



DIAGNÓSTICO SOCIAL DE VENDAS NOVAS (2007-2010)

 **CISA-AS**
Centro de Investigação em
Sociologia e Antropologia
"Augusto da Silva"



Município de
Vendas Novas



vendas novas
cidade solidária



FICHA TÉCNICA

Título da publicação

Diagnóstico Social de Vendas Novas (2007-2010)

Coordenador do projecto

Carlos Alberto da Silva

Equipa de investigação

Marcos Olímpio dos Santos

Maria da Saudade Baltazar

Colaboradoras

Lúcia Carvalhosa Sobreiro

Patrícia Isabel Mira Batista Calca

Entidade responsável

Centro de Investigação em Sociologia e Antropologia "Augusto da Silva" da Universidade de Évora

SIGLAS

AML – Área Metropolitana de Lisboa
AR – Assembleia da República
AT – Área Temática
CAT – Centro de Atendimento a Toxicodependentes
CCE – Comissão das Comunidades Europeias
CET – Centro de Estudos Territoriais
CFP – Conciliação entre Família e Profissão
CLAS – Conselho Local de Acção Social
CLASVN – Conselho Local de Acção Social de Vendas Novas
CMVN – Câmara Municipal de Vendas Novas
DS – Diagnóstico Social
ED – Eixo de Desenvolvimento
ENDS - Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável.
EPA – Escola Prática de Artilharia
ETAR – Estação de Tratamento de Águas Residuais
GLO - Grandes Linhas de Orientação
GNR – Guarda Nacional Republicana
IDS - Instituto para o Desenvolvimento Social
MAC - Método Aberto de Comunicação
MEL – Matriz de Enquadramento Lógico
MSST – Ministério da Segurança Social e do Trabalho
MTSS - Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social
NUTE - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
PA – Plano de Acção
PAIPDI - Plano para a Acção e Integração para Pessoas com Deficiência e Incapacidades
PCM - Presidência do Conselho de Ministros
PDM – Plano Director Municipal
PDS – Plano de Desenvolvimento Social
PE – Plano Estratégico
PEC – Programa de Estabilidade e Crescimento
PEDVN – Plano Estratégico de Desenvolvimento de Vendas Novas
PI – Parque Industrial
PIDDEV – Plano Integrado de Desenvolvimento do Distrito de Évora
PIMOTEV - Plano Intermunicipal de Ordenamento do Território do Distrito de Évora
PNACE - Plano Nacional para a Acção, Crescimento e Emprego
PNAI - Plano Nacional de Acção para a Inclusão
PNCVD - Plano Nacional de Combate à Violência Doméstica
PNE - Plano Nacional de Emprego
PNI - Plano Nacional para a Igualdade
PNPOT -. Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território
PNS - Plano Nacional de Saúde
PO – Programa Operacional
PROT – Plano Regional de Ordenamento do Território
PT - Plano Tecnológico
QCA – Quadro de Apoio Comunitário
QDB – Quadro de Bordo
QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional
SPIVN – Sociedade do Parque Industrial de Vendas Novas

ÍNDICE

RESUMO	8
1. REFERENCIAIS INICIAIS	11
1.1. Introdução	12
1.2. Metodologia	13
2. REFERENCIAIS TEÓRICO-CONCEPTUAIS	14
3. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DE VENDAS NOVAS	17
3.1. <i>Anamnese</i> : o ciclo 2003 -2006	18
3.2. Caracterização e Diagnóstico <u>Ano 2007</u>	21
3.2.1. Actividades económicas	22
3.2.2. Associativismo, actividades e equipamentos culturais, desportivos e recreativos	25
3.2.3. Emprego e desemprego	29
3.2.4. Ensino e formação profissional	37
3.2.5. Justiça e segurança de pessoas e bens	45
3.2.6. Ordenamento e qualificação urbana, habitação e ambiente	48
3.2.7. População e dinâmica demográfica	55
3.2.8. Saúde e comportamentos aditivos	63
3.2.9. Situações de pobreza/exclusão social, protecção e acção social	69
3.2.10. Conclusão parcelar	79
4. EIXOS DE INTERVENÇÃO E PROBLEMAS IDENTIFICADOS	81
4.1. Eixos de Intervenção adoptados	82
4.2. Problemas Identificados por Eixo de Intervenção	83
4.3. Problemas agrupados por grau de prioridade (máxima / intermédia)	86
5. ENQUADRAMENTO	87
5.1. Global	88
5.2. União Europeia	89
5.3. Nacional	90
5.4. Regional e sub-regional	96
CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
BIBLIOGRAFIA	102

ÍNDICE DE QUADROS

3. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DE VENDAS NOVAS	
Quadro único – Áreas mais problemáticas no concelho de Vendas Novas em 2003	18
Quadro I.1. – Empresas, Sociedades e Pessoal ao Serviço nas Empresas	22
Quadro I.2. – Empresas, Sociedades e Pessoal ao Serviço nas Empresas	23
Quadro I.3. – Análise SWOT aplicada à Área Temática “Actividades Económicas”	24
Quadro II.1.1. – Equipamentos de Cultura por Freguesia	25
Quadro II.1.2. – Despesas da Câmara Municipal em Actividades Culturais.....	25
Quadro II.2.1. – Equipamentos Desportivos por Freguesia	26
Quadro II.2.2 – Clubes e Associações por freguesia.....	27
Quadro II.2.3. – Análise SWOT aplicada à Área Temática “Associativismo, Actividades e Equipamentos Culturais, Desportivos e Recreativos”	28
Quadro III.1. – População Activa Empregada, segundo o Género.....	29
Quadro III.2. – População Activa Empregada, segundo o Ramo de Actividade Económica	30
Quadro III.3. – População Empregada Segundo a Situação na Profissão.....	30
Quadro III.4. – População Desempregada Segundo a Situação de Procura de Emprego.....	31
Quadro III.5. – População Desempregada segundo o principal Meio de Vida.....	32
Quadro III.6. – População Inactiva, Segundo o Género e Categoria de Inactividade	32
Quadro III.7. – Indicadores do Mercado de Trabalho	33
Quadro III.8. – Taxa de Desemprego em 1991 e 2001.....	34
Quadro III.9. – Análise SWOT aplicada à Área Temática “Emprego e Desemprego”	36
Quadro IV.1. – Estabelecimentos de Ensino Pré-escolar.....	37
Quadro IV.2. – Estabelecimentos de Ensino Básico (público e privado)	37
Quadro IV.3. – Estabelecimentos de Ensino Secundário, Profissional e Superior (público e privado)	37
Quadro IV.4. – Alunos Matriculados Segundo o Nível de Ensino	38
Quadro IV.4a. – Pré-Escolar - Evolução do Número de Alunos, Anos Lectivos de 1996/97 a 2003/04	39
Quadro IV.4b. – 1º Ciclo - Evolução do Número de Alunos, Anos Lectivos de 1996/97 a 2003/04.....	39
Quadro IV.4c. – 2º Ciclo - Evolução do Número de Alunos, Anos Lectivos de 1996/97 a 2003/04.....	40
Quadro IV.4d. – 3º Ciclo - Evolução do Número de Alunos, Anos Lectivos de 1996/97 a 2003/04.....	40
Quadro IV.4e. – Secundário - Evolução do Número de Alunos, Anos Lectivos de 1996/97 a 2003/04	41
Quadro IV.4f. – Outros indicadores sobre os graus de ensino em análise	41
Quadro IV.5. – Pessoal Docente, ao serviço, segundo o nível de Ensino.....	42
Quadro IV.6. – Taxa de Analfabetismo	42
Quadro IV.7. – População Residente Segundo o Nível de Qualificação.....	43
Quadro IV.8. – Análise SWOT aplicada à Área Temática “Ensino e Formação Profissional”	44
Quadro V.1. – Parque automóvel dos Bombeiros Voluntários	45

Quadro V.2. – Crimes contra as pessoas registados no Posto de Vendas Novas da Guarda Nacional Republicana – Destacamento Territorial de Montemor-o-Novo	46
Quadro V.3. – Análise SWOT aplicada à Área Temática “Justiça e Segurança de Pessoas e Bens”	47
Quadro VI.1. – Equipamentos de transporte nas freguesias e serviços associados	48
Quadro VI.2. – Comunicações.....	49
Quadro VI.3. – Licenças concedidas pelas Câmaras Municipais	49
Quadro VI.4. – Indicadores de Habitação	49
Quadro VI.5. – Abastecimento de Água	51
Quadro VI.6. – Resíduos Urbanos Recolhidos.....	52
Quadro VI.7. – Receitas e Despesas dos Municípios.....	52
Quadro VI.8. – Freguesias Servidas com Tratamento de Águas e Recolha de Resíduos.....	53
Quadro VI.9. – Análise SWOT aplicada à Área Temática “Ordenamento e Qualificação Urbana, Habitação e Ambiente”	54
Quadro VII.1. – População Residente	55
Quadro VII.2. – Densidade Populacional	55
Quadro VII.3. – População Residente Segundo o Sexo	56
Quadro VII.4. – Indicadores Demográficos.....	56
Quadro VII.5. – População Residente por Sexo e Grupos Etários	57
Quadro VII.6. – População Residente de Nacionalidade Estrangeira.....	59
Quadro VII.7. – População Residente Segundo o Principal Meio de Vida	59
Quadro VII.8. – Análise SWOT aplicada à Área Temática “População e Dinâmica Demográfica”	62
Quadro VIII.1. – Infra-estruturas Básicas e meios complementares de diagnóstico.....	63
Quadro VIII.2. – Caracterização do Centro de Saúde – Recursos Humanos.....	65
Quadro VIII.3. – Serviços prestados pelo Centro de Saúde de Vendas Novas	66
Quadro VIII.4. – Número de utentes inscritos no Centro de Saúde de Vendas Novas	67
Quadro VIII.5. – Análise SWOT aplicada à Área Temática “Saúde e Comportamentos Aditivos”	68
Quadro IX.1. – Pensionistas por Velhice, Invalidez e Sobrevivência.....	69
Quadro IX.2. – Beneficiários do Subsídio de Desemprego Segundo o Grupo Etário	70
Quadro IX.3. – Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido (RMG), segundo o Género	71
Quadro IX.4. – Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido (RMG), segundo Grupo Etário.....	71
Quadro IX.5. – Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI), por Género e Grupo Etário.....	71
Quadro IX.6. – Total de Beneficiários abrangidos no concelho pelo RSI e percentagem da população abrangida em Setembro de 2007.....	72
Quadro IX.7. – Caracterização dos 269 Beneficiários por Grupos Etários e sexo a frequentar Acções de Inserção (com ou sem Acordo de Inserção) em Setembro 2007	73
Quadro IX.8. – Número Total de Acordos de Inserção assinados e nº de titulares com e sem Acordo de Inserção em Setembro de 2007	73
Quadro IX.9. – Respostas Sociais da Rede Solidária existentes no concelho.....	75
Quadro IX.10. – Caracterização das Instituições com intervenção no concelho (valências e público-alvo)	76
Quadro IX.11. – Outros Serviços de apoio à comunidade	77
Quadro IX.12. – Quadro Síntese da Resposta Pré-Escolar.....	77

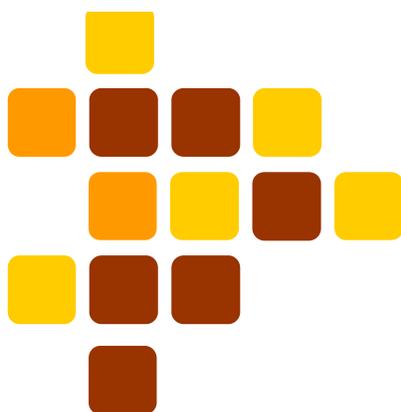
Quadro IX.13. – Análise SWOT aplicada à Área Temática “Situações de Pobreza/Exclusão Social, Protecção e Acção Social”	78
4. EIXOS DE INTERVENÇÃO E PROBLEMAS IDENTIFICADOS	
Quadro único – Comparação de problemas identificados.....	100

ÍNDICE DE FIGURAS

4. EIXOS DE INTERVENÇÃO E PROBLEMAS IDENTIFICADOS	
Figura 4.1.1. – Eixos de Intervenção.....	82
Figura 4.2.1. – Eixo I e os respectivos Problemas.....	83
Figura 4.2.2. – Eixo II e os respectivos Problemas.....	84
Figura 4.2.3. – Eixo III e os respectivos Problemas	84
Figura 4.2.4. – Eixo IV e os respectivos Problemas.....	85

ÍNDICE DE GRÁFICOS

3. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DE VENDAS NOVAS	
Gráfico III.1. – Índice de Mulheres Desempregadas.....	35
Gráfico VII.1. – Taxas de Natalidade.....	60
Gráfico VII.2. – Taxas de Mortalidade	60
Gráfico VII.3. – Índice de Envelhecimento.....	61
Gráfico VII.4. – Índice de Dependência Idosos	62
Gráfico VIII.1. – Farmácias por 10 000 habitantes.....	63
Gráfico VIII.2. – Médicos por 1000 habitantes.....	64
Gráfico VIII.3. – Taxa de Mortalidade Infantil	65
Gráfico IX.1. – Beneficiários do Subsídio de desemprego segundo o género	69
Gráfico IX.2. – Distribuição dos 69 beneficiários/ titulares inseridos na medida em Setembro de 2007, por sexo	72
Gráfico IX.3. – Áreas de Inserção.....	74
Gráfico IX.4. – Tipologia Familiar das 69 Famílias / inseridas na Prestação em Setembro de 2007	74



Resumo

O presente diagnóstico foi elaborado (com início em 2007 e conclusão em 2008), a partir de informação provocada mediante realização de entrevistas e *focus group* em que intervieram informantes privilegiados e, de informação disponível em várias publicações consultadas para o efeito.

A análise da informação provocada permitiu constatar que o concelho de Vendas Novas, no ciclo 2007-2010, deve através da Rede Social, investir nas seguintes prioridades:

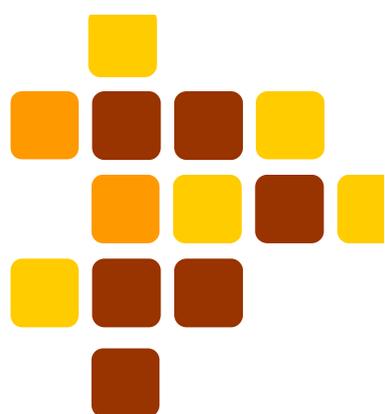
- Criar equipamentos e respostas sociais de apoio à população deficiente;
- Colmatar insuficiências no sector da saúde;
- Reforçar a dinâmica de uma sólida cultura de parceria;
- Elevar o nível de qualificação escolar e formação profissional da população residente;
- Fomentar o combate à violência doméstica e aos maus-tratos;
- Dotar de competências pessoais, parentais e profissionais grupos sociais desfavorecidos;
- Aumentar a taxa de cobertura de equipamentos e/ou respostas sociais de apoio à população idosa;
- Reforçar o alojamento em condições minimamente dignas das populações carenciadas;
- Contribuir para o aumento e qualidade do emprego e do desenvolvimento sustentável da economia;
- Contribuir para a resolução de problemas de Ordenamento, Qualificação Urbana e Ambiente;
- Criar refeitório (s) escolar (es) para ensinos pré-escolar e básico;
- Promover a igualdade de oportunidades;
- Promover a conciliação entre a vida familiar e profissional;
- Melhorar os recursos materiais e humanos de acompanhamento das crianças do pré-escolar e do ATL;
- Estimular a adopção de estilos de vida saudáveis, através do combate aos fenómenos da adictividade e, estímulo à adopção de hábitos e práticas saudáveis;
- Adequar o nº, qualidade de equipamentos desportivos e recreativos e de outras respostas às necessidades da população jovem, adulta e idosa;
- Contribuir para as respostas que melhorem a segurança de pessoas e bens;

Prioridades estas que decorrem dos correspondentes problemas identificados na fase inicial do diagnóstico e que foram agrupadas nos seguintes Eixos de Intervenção: i) Potencial Humano e Dinâmicas Comunitárias; ii) Saúde/Equipamentos e Respostas Sociais; iii) Economia e Emprego e, iv) Ordenamento, Qualificação Urbana e Ambiente.

Decorrente do anterior, a análise da informação disponível permitiu verificar que o DS é actualizado num momento em que se verifica o panorama socio-económico sumariamente descrito abaixo.

A nível internacional tem-se verificado um aprofundamento da globalização, algumas crises financeiras, o aumento do preço da energia fóssil e uma competitividade cada mais agressiva. Quanto à União Europeia, no contexto do ciclo 2007-2013 ocorre o aprofundamento das consequências da adesão dos novos Estados-Membros, um progressivo aumento das taxas de juro e a disponibilização de Programas de Iniciativa Comunitária. A nível nacional as consequências do PEC, restrições orçamentais bastante gravosas e a entrada em vigor do QREN. A nível regional a entrada em vigor do PO e do PROT para o Alentejo. A nível sub-regional assinala-se a vigência do PIDDEV, e a elaboração em curso do PIMOTEV.

Estes traços apontam para uma conjuntura por um lado, causadora de factores que não favorecem a nível local a situação dos estratos mais carenciados, e por outro lado potenciadora de factores favoráveis, nomeadamente a possibilidade de financiamento de alguns projectos que permitam concretizar intervenções com a finalidade de atenuar situações de pobreza e exclusão.



1. Referenciais Iniciais

□ 1.1. INTRODUÇÃO

O documento que se disponibiliza para consulta, visa proporcionar aos interessados os resultados do trabalho da actualização do anterior (e primeiro) Diagnóstico Social de Vendas Novas, cujo prazo de vigência decorreu entre 2003 e 2006.

Esta actualização é motivada por um lado pelas disposições que constam no anterior DS, as quais apontam para a revisão dos resultados ali contemplados, que ao longo de 3 anos de intervenção e de alteração do panorama externo requerem a adequação a uma nova realidade.

O novo DS respira as disposições incluídas na legislação emitida pelo MSST através do Despacho Normativo no qual consta a definição de Rede Social, respectivos objectivos, princípios e as orientações sobre o DS, matéria que será desenvolvida no ponto referente ao Enquadramento, e conforme ali se encontra referido “é um instrumento dinâmico sujeito a actualização periódica, resultante da participação dos diferentes parceiros, que permite o conhecimento e a compreensão da realidade social através da identificação das necessidades, da detecção dos problemas prioritários e respectiva causalidade, bem como dos recursos, potencialidades e constrangimentos locais”.

Os resultados da pesquisa efectuada, os procedimentos adoptados para efeitos de caracterização e diagnóstico e o quadro conceptual são apresentados ao longo dos pontos que constam nos parágrafos seguintes:

Metodologia. Ponto onde se encontram descritas as fases ao longo das quais decorreu a realização do DS e as técnicas utilizadas na pesquisa.

Referenciais teórico-conceptuais. Ponto no qual se procede à definição dos conceitos fundamentais, nomeadamente o conceito de diagnóstico.

Caracterização e diagnóstico do concelho. Ponto no qual se apresenta: i) uma síntese dos aspectos relevantes do diagnóstico anterior, ii) a caracterização do município de acordo com a informação disponível, iii) o diagnóstico de acordo com a informação provocada.

Enquadramento. Parte do documento onde consta uma apresentação sucinta das envolventes do concelho de Vendas tendo por finalidade sistematizar os traços essenciais inerentes aos níveis geográficos considerados para efeitos de análise e exposição.

Nas *Conclusões e considerações finais* efectua-se uma recapitulação das questões mais relevantes com destaque para as inferências sobre a informação disponível e as constatações possibilitadas pela recolha da informação provocada.

De acordo com o exposto, explicita-se portanto no próximo ponto a metodologia adoptada para se alcançar o objectivo da actualização do DS.

□ 1.2. METODOLOGIA

Em conformidade com a definição de diagnóstico que consta acima, o trabalho realizado assentou na compreensão da realidade social através da identificação das necessidades, da detecção dos problemas prioritários e respectiva causalidade, bem como dos recursos, potencialidades e constrangimentos locais, tendo sido para o efeito assegurados 3 princípios metodológicos (Validade, Fiabilidade Participação) que enquadraram a recolha de informação ao longo das seguintes fases concretizadas com recurso aos procedimentos explicitados.

Numa 1ª fase teve lugar a recolha e análise de publicações sobre o município, consideradas relevantes para conhecimento dos antecedentes e evolução desta unidade de observação.

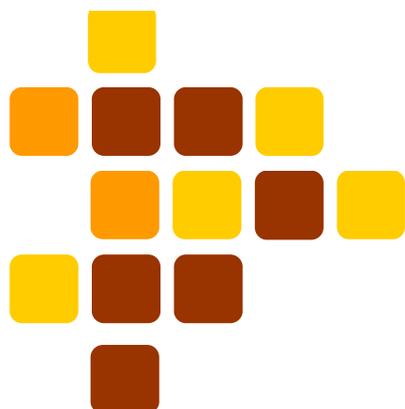
Numa 2ª fase, através da aplicação de um inquérito por entrevista procedeu-se a uma recolha de base dos aspectos positivos (forças e oportunidades) e dos aspectos negativos (debilidades e ameaças) por Área Temática, junto de um conjunto de informantes chave, seleccionados a partir do seu conhecimento da realidade de cada uma das Áreas Temáticas.

Numa 3ª fase foi realizado o aprofundamento dos resultados iniciais, por parte de grupos de trabalho constituídos por Área Temática. Cada um desses grupos de trabalho reuniu pelo menos uma vez para debate sobre a informação acerca da qual foi chamado a pronunciar-se, tendo contribuído com sugestões que permitiram melhorar e enriquecer o documento original.

Numa 4ª fase decorreu um exercício de apreciação, que se pode designar de intermédica dos resultados por parte dos membros do Núcleo Executivo da Rede Social.

Numa 5ª e última fase, teve lugar a apreciação final dos resultados, que tinham entretanto sido revistos, por parte dos membros da Comissão Local de Acompanhamento da Rede Social.

Exposta a metodologia adoptada apresenta-se no próximo ponto o quadro conceptual que baliza a realização do presente trabalho.



2. Referenciais Teórico- Conceptuais

O diagnóstico decorre da necessidade imperiosa de se conhecer a realidade onde se pretende intervir, e reflectir sobre ela, constituindo um passo prévio e necessário para a planificação e para a própria actuação.

Implica a compilação e análise de informação existente e a recolha de informação provocada.

A realização do diagnóstico é portanto uma das fases duma intervenção, tendo como finalidade conhecer os contornos de situações problemáticas, compreender a dinâmica inerente a essas situações e testar a validade de ideias e hipóteses que se pretende concretizar ao longo da intervenção. Assim, o Diagnóstico consiste na identificação, aprofundamento e análise de problemas previamente identificados, servindo de base para estabelecer objectivos, programar acções concretas e, simultaneamente, proporcionar um quadro de referência que funcione para seleccionar e estabelecer estratégias de actuação.

Esta fase do trabalho de intervenção exige a participação de pessoas e actores implicados, estando relacionado tanto com o conhecimento como com a acção.

Assim, uma das principais funções de um diagnóstico social é revelar as situações problemáticas e a outra é descobrir as causas dessas situações.

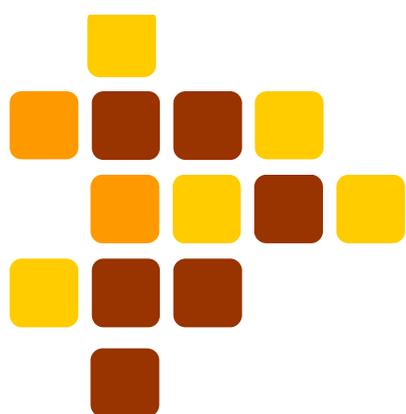
Embora o diagnóstico não seja intrinsecamente neutro quer devido à sua finalidade enquanto instrumento de trabalho na luta contra situações problemáticas, o que influencia tanto o modo como é realizado como os objectivos a alcançar, quer devido à influência natural de racionalidades particulares (baseadas em experiências passadas, em valores e crenças, etc.) que influenciam de uma forma pessoal a percepção da realidade, tal não significa que não se procure a maior objectividade possível mediante o recurso a métodos e técnicas que permitem minimizar enviesamentos.

Em suma o diagnóstico é um instrumento que num processo de intervenção apresenta as seguintes características:

- 1.** Proporciona uma leitura comum mais aprofundada, cientificamente fundamentada e negociada da realidade social de um município incluindo: i) a identificação das principais **problemáticas**, as **causas e os efeitos** dessas problemáticas, ii) - a identificação dos **grupos da população em situação de maior vulnerabilidade social**, e, iii) a identificação dos **recursos e potencialidades** locais, assim como das principais **necessidades** (insuficiência ou inexistência de respostas nas diversas áreas em análise);
- 2.** Constitui uma base para a planificação e um ponto de apoio estratégico para a tomada de decisões das entidades com responsabilidades na área social, daí resultando a necessidade de definir possíveis **prioridades de intervenção**;
- 3.** Permite a circulação sistemática de informação recolhida e a selecção dos indicadores que devem servir a todos os interessados e nomeadamente aos parceiros sociais para o planeamento, execução, acompanhamento e avaliação da intervenção;
- 4.** Contribui para a consolidação do Conselho Local de Acção Social mobilizando, para a sua elaboração, o conjunto de parceiros, a diferentes níveis e com contributos diversos.

No caso particular de Vendas Novas o diagnóstico, consiste no levantamento, análise e interpretação das causas dos problemas sociais existentes no Concelho, tendo em conta um conjunto de áreas de intervenção ou temáticas previamente definidas (Actividades económicas, Associativismo, actividades e equipamentos culturais, desportivos e recreativos, Emprego e desemprego, Ensino e formação profissional, Justiça e segurança de pessoas e bens, Ordenamento e qualificação urbana, habitação e ambiente, População e dinâmica demográfica, Saúde e comportamentos aditivos e Situações de pobreza/exclusão social, protecção e acção social).

Complementarmente possibilitou identificar respostas para determinar a sua adequação aos problemas existentes e aferir as carências que persistem.



3. Caracterização e Diagnóstico de Vendas Novas

A informação aqui incluída é apresentada através dos dois seguintes pontos:

O ciclo 2003-2006, no qual se evoca o essencial do anterior diagnóstico (*Anamnese*); Caracterização e Diagnóstico (assente numa análise SWOT) em 2007, onde consta o trabalho de pesquisa realizado para suporte do ciclo 2007-2010.

□ 3.1. ANAMNESE: O CICLO 2003 -2006

Em 2003 foi possível constatar que de acordo com a pontuação atribuída pelo CLAS as áreas mais problemáticas eram em Vendas Novas as seguintes: i) A toxicod dependência; ii) Os serviços de Saúde; iii) Os equipamentos sociais e, iv) O relacionamento institucional.

As quais se destacaram de entre um conjunto de problemas como se pode ver no quadro seguinte.

Quadro único – Áreas mais problemáticas no concelho de Vendas Novas em 2003

Nº	Problema	Pontos
1	Toxicod dependência	44
2	Trabalho em Parceria	38
3	Pólo de CAO	35
4	Meios de Diagnóstico – Rx	34
4	Cooperação e Articulação institucional	34
5	Residência para Deficientes	33
6	ATL	32
7	Centros de noite para dependentes – crianças, idosos	30
7	Unidade de Internamento	30
8	Ensino Profissional	29
9	Médicos	28
9	Mão-de-obra disponível e qualificada para responder às necessidades de crescimento da indústria	28
10	Recursos para melhorias habitacionais	27
10	Enfermeiros	27
11	Construção de mais fogos em regime de Habitação Social	26
12	Taxa de Retenção Escolar	25
13	Dinâmica associativa desportiva e cultural	23
13	Transportes colectivos urbanos e inter-urbanos	23
14	ETAR na Landeira	21
15	Horário de funcionamento dos Serviços de Saúde	19
15	Circular externa à cidade (variante)	19
16	Promoção do Empreendedorismo	18
17	Estacionamento no Centro da Cidade	17
18	Oferta Turística	13

	Serviços de Saúde
	Ordenamento Urbano e Habitação
	Educação
	Emprego e Formação
	Relacionamento Institucional
	Equipamentos Sociais
	Toxicod dependência
	Outros

Fonte: Diagnóstico Social do concelho de Vendas Novas, 2003

Esta seriação / ordenação foi antecedida de uma análise SWOT através da qual foi possível identificar os factores positivos internos (forças) e externos (oportunidades) e os factores negativos internos (fraquezas) e externos (ameaças) que influenciavam o desenvolvimento social do concelho.

Os factores positivos internos (forças/pontos fortes) em nº de dezasseis eram em 2003 os seguintes:

- Parque habitacional jovem e em crescimento/disponibilidade de habitação;
- Aumento populacional;
- Disponibilidade de espaços para actividades recreativas e culturais;
- Equipamento cultural recente e qualificado (Biblioteca e Auditório);
- Grande Dinamismo do Parque Desportivo da Cidade;
- Tradição industrial e dinamismo industrial (SPIVN);
- Consenso regional sobre a vocação industrial do concelho;
- Oferta de Formação Profissional na área agrícola (ATP – D. Carlos I);
- Boa posição geográfica e boa acessibilidade regional, nacional e internacional;
- Dinamismo e visibilidade atribuída pela existência da EPA;
- Dinamismo da actividade Municipal;
- Abastecimento de água satisfatório qualitativamente e quantitativamente;
- Número e dinâmica das instituições de solidariedade social;
- Instalações recentes e qualificadas das escolas EB2,3 e secundária;
- Pólo de Formação do CFP de Évora e do Inovinter;
- Centro de Emprego de MON.

Quanto aos factores positivos externos (oportunidades) foram identificados os seguintes cinco:

- Perspectiva de desenvolvimento e qualificação do Parque Industrial;
- Fundos Comunitários (QCAIII);
- Projecto ADERE – *EQUAL*;
- Ausência de constrangimentos físicos ao crescimento da cidade;
- Equipamento desportivo com capacidade para provas de competição;

No que se refere aos factores negativos internos (fraquezas/debilidades) foram diagnosticados os que constam abaixo em número de dezassete:

- Equipamentos e serviços sociais insuficientes (ATL, Centros de noite para dependentes – crianças e idosos, Pólo de CAO, Residência p/ deficientes, etc.);
- Serviços de saúde insuficientes (falta de médicos e de alguns meios de diagnóstico – Rx e de uma unidade de internamento);
- Taxa relativamente elevada de insucesso escolar / outros problemas descritos no ponto da Educação;
- Fraca consolidação do trabalho em parceria/reduzido grau de cooperação e articulação institucional;

- Desadequação entre a oferta e procura de quadros técnicos e falta de formação dos recursos humanos das instituições locais;
- Falta de mão-de-obra disponível e qualificada para responder às necessidades de crescimento da indústria;
- Fraco empreendedorismo;
- Insuficiência do sistema de transportes colectivos urbanos e inter-urbanos;
- Inexistência de uma circular externa à cidade (variante);
- Reduzida oferta turística;
- Número relativamente elevado de toxicodependentes;
- Necessidade de construção de mais fogos em regime de Habitação Social e falta de recursos para melhorias habitacionais;
- Carência de estacionamento no centro da cidade;
- Falta de terrenos para construção na freguesia da Landeira;
- Necessidade de uma ETAR na Landeira;
- Fraca dinâmica associativa desportiva e cultural;
- Inexistência de ensino profissional.

Finalmente quanto aos factores negativos externos (ameaças) foram detectados os nove que se seguem:

- Aumento da criminalidade em função do aumento populacional e da proximidade de zonas com alto índice de criminalidade (grandes aglomerados urbanos);
- Boa acessibilidade pode levar à não fixação de população;
- Aumento do risco de exclusão social;
- Unidades industriais do concelho dependentes do sucesso de outras unidades exteriores/elevada concentração do emprego na construção de material de transporte;
- Redução significativa dos Fundos Comunitários a partir de 2006;
- Tendência para o aumento do custo da habitação;
- Poder de atracção dos concelhos limítrofes;
- Zona estratégica para o tráfico de estupefacientes;
- Conjuntura económica desfavorável.

Em síntese, num contexto em que se divisava um conjunto de ameaças preocupantes e um conjunto de oportunidades com um significado reduzido, foram identificadas forças em número de dezasseis com potencial para minimizar algumas das diversas fraquezas identificadas em número de dezassete, das quais sete se prendem com problemáticas relacionadas directamente com a vocação da Rede Social, e, de entre as restantes dez, três inserem-se no âmbito do Ordenamento do Território e sete respeitam a problemáticas que podem contribuir para evitar ou minimizar situações de pobreza e exclusão.

□ 3.2. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO – ANO 2007

Neste ponto procede-se por cada uma das Áreas Temáticas, a uma abordagem descritiva (caracterização) e analítica (diagnóstico) com a finalidade de se transmitir a situação respectiva de acordo com a informação disponível e a informação provocada. Assim, na parte da Caracterização dá-se a conhecer os resultados da análise bibliográfica realizada com base na documentação recolhida, que permitiu realçar os traços quantitativos e/ou qualitativos inerentes a cada Área Temática, enquanto que na parte do Diagnóstico consta a listagem dos problemas indicados pelos inquiridos, informação a partir da qual são depois identificadas as prioridades e traçadas as linhas de orientação.

As Áreas Temáticas que estruturam a caracterização do concelho, são conforme já referido, as seguintes:

- i) Actividades económicas;
- ii) Associativismo, actividades e equipamentos culturais, desportivos e recreativos;
- iii) Emprego e desemprego;
- iv) Ensino e formação profissional;
- v) Justiça e segurança de pessoas e bens;
- vi) Ordenamento e qualificação urbana, habitação e ambiente;
- vii) População e dinâmica demográfica; viii) Saúde e comportamentos aditivos e,
- ix) Situações de pobreza/exclusão social, protecção e acção social.

3.2.1. ACTIVIDADES ECONÓMICAS

Conforme se pode ver no quadro seguinte, predomina no concelho de Vendas Novas o sector secundário, seguido do terciário e com menor expressão o sector primário¹:

Quadro I.1. – Empresas, Sociedades e Pessoal ao Serviço nas Empresas

	Anos	Alentejo Central		Vendas Novas		Alentejo Central	Vendas Novas
		Empresas	Sociedades	Empresas	Sociedades	Pessoal ao serviço nas Sociedades	
Agricultura e Pesca	2002	3220	510	177	13	331	44
	2003	3346	642	183	15	381	43
	2004	3978	691	173	17	374	46
	2005	3833	795	169	21	414	72
Industria Extractiva	2002	109	69	0	0	...	0
	2003	105	67	0	0	...	0
	2004	91	64	0	0	...	0
	2005	85	63	0	0	...	0
Indústria Transformadora	2002	1535	500	78	34	480	1233
	2003	1568	537	82	37	433	1274
	2004	1736	544	89	41	407	1403
	2005	1672	576	90	45	399	1471
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	2002	1	1	0	0	0	0
	2003	3	3	0	0	0	0
	2004	2	2	0	0	0	0
	2005	3	3	0	0	0	0
Construção	2002	3340	365	195	15	243	139
	2003	3411	439	202	19	184	137
	2004	3594	469	225	20	167	140
	2005	3265	536	210	24	139	147
Comércio por Grosso e a Retalho	2002	5726	1206	427	75	231	280
	2003	5880	1377	442	86	279	288
	2004	6727	1460	478	93	269	320
	2005	6522	1551	477	97	284	341
Alojamento e Restauração	2002	1685	370	84	16	49	63
	2003	1756	440	96	20	46	65
	2004	2429	466	142	19	48	61
	2005	2397	515	148	23	129	77
Transporte, Armazenagem e Comunicações	2002	461	266	34	19	4	36
	2003	510	317	39	23	6	52
	2004	493	318	34	24	45	60
	2005	512	345	36	25	37	64
Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	2002	660	17	30	1
	2003	659	19	29	1
	2004	609	20	23	1
	2005	579	22	22	2
Actividades financeiras	2002	1109	413	54	16	35	26
	2003	1039	473	52	22	51	34
	2004	1559	748	103	59	52	42
	2005	1418	660	81	40	67	297
Adm. Pública, Defesa e Seg. Social obrigatória, Educação, Saúde e Acção Social e outras	2002	775	273	57	13	107	...
	2003	824	329	64	18
	2004	1242	445	85	21	161	...
	2005	1225	414	85	23	128	...

Fonte: INE, País em Números 2007

¹ Informação esta que se encontra complementada no quadro III.2 da página 27 (População Activa Empregada, segundo o Ramo de Actividade Económica).

Na globalidade, o tecido empresarial do Concelho de Vendas Novas registou, entre 1997 e 2005, uma dinâmica anual de crescimento assimétrico, oscilando o número das empresas instaladas no concelho. Em 1997, estavam registadas 1233 e, em 2005, o número passou para 1318, o que representa um aumento efectivo de 85 empresas no concelho.

Por ramo de actividade económica, entre 2002 e 2005, pode-se realçar o aumento do número de empresas em quase todos os sectores, decrescendo apenas nos sectores da Agricultura e Pesca, Actividades imobiliárias e no sector dos Alugueres e serviços prestados às empresas.

Destacam-se pelo peso numérico as empresas ligadas ao Comércio por Grosso e a Retalho (36%); ao Alojamento e Restauração (36%), à Construção (17%) e à Agricultura e Pesca (13%) no concelho.

As sociedades aumentaram de forma gradual, entre 1997 e 2005, passando de 163 (1997) para 300 (2005), ou seja, mais 137 sociedades constituídas em oito anos. As sociedades com maior peso no concelho enquadram-se no ramo do Comércio por Grosso e Retalho (32,3%) e no ramo da Actividades Financeiras (13,3%). Há a destacar neste âmbito também, a predominância da indústria transformadora, com um número de 157 unidades.

De entre as empresas com maior peso no que se refere ao número de colaboradores há a destacar as seguintes:

Quadro I.2. – Empresas, Sociedades e Pessoal ao Serviço nas Empresas

Empresa	Actividade	Nº de trabalhadores
Karmann Ghia Portugal	Componentes automóveis (Têxteis)	210
MJO – Manuel Joaquim Orvalho	Cortiça (Trituração)	150
Kendrion – RSL Portugal, Lda	Componentes automóveis (Plásticos)	150
IJ – Sociedade de Empreendimentos Imobiliários	Construção	50
Corkart - Indústria de Cortiças, Lda	Cortiça (Aglomerados)	40
TI - Group Automotive Systems Sucursal	Componentes automóveis (Tubos)	36
Shotik Europa - Indústria de Alumínio, Lda	Componentes automóveis (Peças em alumínio)	30
Edscha	Componentes automóveis (Sistemas técnicos)	161
VN Automóveis	Montagem e reparação de automóveis	165
ITAB – Indústria de Transformações Automóveis Benido, Lda	Transformação, fabricação e montagem de automóveis	26

Fonte: CMVN e página *web* do Parque Industrial de Vendas Novas, Vendas Novas, 2007

A leitura dos dados e o conhecimento da realidade decorrente da observação directa, permitiu aos intervenientes o preenchimento da matriz SWOT que consta abaixo e na qual se encontram incluídos os factores positivos e negativos inerentes à Área Temática apresenta em análise.

Quadro I.3. – Análise SWOT aplicada à Área Temática “Actividades Económicas”

FACTORES POSITIVOS			
VERTENTE INTERNA	<p>FORÇAS /ASPECTOS POSITIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> -Parque Industrial dinâmico e com perspectivas de crescimento; -Consenso local e regional sobre a vocação industrial no concelho; -Existência de uma fileira quase completa na indústria corticeira (com excepção da componente investigação). 	<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> -Boa localização geográfica, porta da área metropolitana de Lisboa para Espanha; -Boa acessibilidade rodoviária de nível internacional, nacional e regional; -Boa acessibilidade a infra-estruturas portuárias; -Localização de Plataforma Logística em Poceirão - Marateca. -Implantação do NAL no concelho do Alcochete. 	VERTENTE EXTERNA
	<p>DEBILIDADES / ASPECTOS NEGATIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> -Redução da procura de trabalhos da construção civil; -Diminuição da actividade da indústria automóvel; -Dependência elevada da indústria automóvel e corticeira; -Cessação de contratos com trabalhadores da indústria automóvel; -Sub-emprego e desemprego na construção civil. 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> -Continuidade da situação actual da conjuntura económica; -Redução da procura de componentes da indústria automóvel produzidos em Vendas Novas. -Implantação do traçado do TVG 	
FACTORES NEGATIVOS			

Fonte: Contributos da equipa de ligação da CMVN e dos grupos de trabalho do CLAS

As cinco debilidades identificadas foram posteriormente agrupadas (conjuntamente com as debilidades inerentes ao emprego e desemprego) numa problemática designada por “Dificuldades sentidas no âmbito das Actividades Económicas e Emprego”.

■ 3.2.2. ASSOCIATIVISMO, ACTIVIDADES E EQUIPAMENTOS CULTURAIS, DESPORTIVOS E RECREATIVOS

Neste âmbito Vendas Novas apresenta quantitativamente os traços que constam nos quadros seguintes, a cuja análise se procedeu e que se encontra sistematizada em dois tópicos. O primeiro designado por Actividades e Equipamentos Culturais e o segundo por Actividades e Equipamentos Desportivos.

II.1. Actividades e Equipamentos Culturais

A localização de equipamentos culturais situa-se fundamentalmente na freguesia de Vendas Novas, verificando-se que em relação ao número de clubes e associações, a desproporção entre freguesias é menos acentuada.

No capítulo da Cultura e Recreio as freguesias do Concelho de Vendas Novas dispunham, em 2002, de uma Sala de espectáculos/conferências, uma Biblioteca aberta ao público, um Museu, um Cinema e um Teatro (na sede de Concelho); e um Clube recreativo/Associações Desportivas em ambas as freguesias, ou seja, em Vendas Novas e Landeira.

Quadro II.1.1. – Equipamentos de Cultura por Freguesia

Unidade Geográfica	Centro Sócio-Cultural	Polidesportivo	Sala espectáculos, conferências e/ ou congressos	Biblioteca aberta ao público	Biblioteca itinerante	Museu	Cinema	Teatro	Clube recreativo Associações desportiva
	Sim/Não								
2007									
Vendas Novas	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Landeira	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim

Fonte: INE, País em Números 2007 e CMVN

A realização de Actividades culturais implica a afectação de verbas por parte da Câmara, cujos montantes anuais se encontram discriminados no quadro seguinte

Quadro II.1.2. – Despesas da Câmara Municipal em Actividades Culturais

Unidade Geográfica	2001	2002	2003	2004	2005
	Euros				
Alentejo Central	21.644.467	14.842.250	22.077.865	22.034.343	30.910.373
Vendas Novas	546.987	547.530	650.820	953.328	1.594.735

Fonte: INE, País em Números 2007

Em termos absolutos essas verbas têm vindo a aumentar, o que significa por parte da autarquia um esforço e investimento crescente neste âmbito.

II.2. Actividades e Equipamentos Desportivos

Neste sub-ponto dá-se a conhecer o panorama no que concerne ao sector do desporto, sendo para o efeito apresentados os dados referentes a equipamentos existentes e a verbas dispendidas, constando ainda uma listagem das Associações que existem no concelho.

Quadro II.2.1. – Equipamentos Desportivos por Freguesia

Unidade Geográfica	Campo de jogos	Pavilhão desportivo	Ginásio	Campo de ténis	Pista de atletismo
	Nº				
2002					
Vendas Novas	10	2	2	0	1
Landeira	2	0	1	0	0

Fonte: INE, País em Números 2007

Quanto a equipamentos desportivos existiam em 2002: 12 Campos de jogos (10 na sede de Concelho e 2 na freguesia de Landeira); 2 Pavilhões Desportivos (na freguesia de Vendas Novas); 3 Ginásios (2 em Vendas Novas e 1 em Landeira) e 1 Pista de Atletismo na sede de Concelho, situação que tem melhorado desde essa data relativamente a alguns destes equipamentos.

No quadro que se apresenta na página seguinte, figuram os clubes e associações do concelho de Vendas Novas, sendo identificadas por cada uma das duas freguesias que o integram. Verifica-se como não será de estranhar uma preponderância da freguesia de Vendas Novas, onde se localizam dezassete instituições.

Quadro II.2.2 – Clubes e Associações por freguesia

Freguesia de Vendas Novas	Freguesia da Landeira
Estrela Futebol Clube	Rancho Folclórico da Landeira
Grupo Recreativo Empregados no Comércio	Associação Jovens da Landeira
Grupo Desportivo da Afeiteira	Associação de Solidariedade Social "Os Amigos de Landeira"
Grupo Desportivo das Piçarras	Bombeiros Voluntários de Vendas Novas (secção de Landeira)
Grupo Desportivo da ARJAL	Sporting Clube de Landeira
Grupo de Danças e Cantares Pioneiros de Vendas Novas	
Clube Ferroviário	
Grupo de Amigos de Vendas Novas	
Casa do Benfica de Vendas Novas	
Núcleo Sportinguista de Vendas Novas	
Clube Columbófilo	
Clube de Aerodelismo	
Associação de Caçadores e Pescadores de Vendas Novas	
Associação de Solidariedade Renascer de Bombel	
Associação de Dadores de Sangue de Vendas Novas	
Clube de Filatelia de Vendas Novas	
Bombeiros Voluntários de Vendas Novas	

Fonte: Guia do concelho de Vendas Novas, edição 2006/2007

O quadro permite constar um panorama razoável em termos do número de grupos e associações, o que no entanto como se verá levanta o problema da disponibilidade de voluntários para assegurar o funcionamento destas instituições.

Igualmente, a leitura da informação disponível complementada com o conhecimento da situação quotidiana vivida no que respeita ao concelho, revela um panorama que se caracteriza pelos traços que figuram na matriz SWOT abaixo apresentada.

Quadro II.2.3. – Análise SWOT aplicada à Área Temática “Associativismo, Actividades e Equipamentos Culturais, Desportivos e Recreativos”

	FACTORES POSITIVOS		
VERTENTE INTERNA	FORÇAS / ASPECTOS POSITIVOS	OPORTUNIDADES	VERTENTE EXTERNA
	<ul style="list-style-type: none"> -Disponibilidade de espaços para as diversas actividades; -Facilidade de comunicação e mobilização do tecido associativo e escolar; -Instalações desportivas concentradas; -Organização de eventos nas várias áreas de âmbito popular e federado; -Parque escolar Junto ao Parque desportivo; -Taxas de utilização de equipamentos bastante aceitáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> -Aproveitamento de novas tecnologias; -Novos projectos para População Activa; -Parcerias com as áreas Social e da Saúde; -Parcerias com Federações e Associações; -Parcerias com Universidades e Institutos. 	
	DEBILIDADES / ASPECTOS NEGATIVOS	AMEAÇAS	
	<ul style="list-style-type: none"> -As condicionantes legais na área dos recursos humanos; -Dificuldade de utilizar os espaços naturais privados para desportos da natureza e aventura; -Falta de alguns equipamentos desportivos (Piscina Coberta, Relvados sintéticos, campos de ténis, circuitos de manutenção, etc.); -Falta de financiamentos; -Falta de instalações hoteleiras; -Falta de pessoas para os órgãos sociais do associativismo; -Falta de voluntariado. 	<ul style="list-style-type: none"> -Défice de Assistência Médica; -Dificuldade de financiamentos; -Encerramento de serviços básicos da comunidade local – sinónimo de perda de qualidade de vida – afasta fixação de famílias; -Equipamentos desportivos mais modernos em concelhos vizinhos; -Mudanças nos hábitos das populações; -Proliferação de centros de treino e de estágio bem como de instalações desportivas alternativas nos concelhos vizinhos. 	
	FACTORES NEGATIVOS		

Fonte: Contributos da equipa de ligação da CMVN e dos grupos de trabalho do CLAS

No âmbito desta Área Temática considerou-se adequado considerar que as sete debilidades identificadas se podiam enquadrar numa problemática designada por “Carência de Espaços/Equipamentos Desportivos/Recreativos”.

■ 3.2.3. EMPREGO E DESEMPREGO

No que concerne à Área Temática sob análise, e de acordo com as fontes consultadas, o concelho de Vendas Novas caracteriza-se como consta seguidamente.

Quadro III.1. – População Activa Empregada, segundo o Género

Unidade Geográfica	População Activa				População Empregada			
	Nº							
	H		M		H		M	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Vendas Novas	2912	3204	1794	2470	2778	3092	2258	1473
Vendas Novas	2698	2988	1637	2308	2590	2882	2105	1365
Landeira	214	216	157	162	188	210	153	108

Fonte: INE, País em Números 2007;

O Concelho de Vendas Novas registou, entre 1991 e 2001, um aumento de 292 no número de homens (passou de 2912 para 3204) e 676 no número de mulheres (de 1794 para 2470) activos/as.

Na freguesia de Vendas Novas contavam-se, mais 290 homens (passou de 2698 para 2988) e 671 mulheres (1637 para 2308) passaram a integrar a população activa; Por sua vez, na freguesia de Landeira o número de homens cresceu 2 (de 214 para 216) e o número de mulheres 5 (de 157 para 162).

No que respeita aos números do emprego verificou-se, na generalidade, um aumento no número de homens empregados e um decréscimo no número de mulheres. A nível do Concelho, mais 314 homens (passou de 2778 para 3092) e menos 785 mulheres (passou de 2258 para 1473): por freguesias, Vendas Novas, sede de Concelho, o número de homens empregados aumentou 292 (passou de 2590 para 2882) enquanto o número de mulheres decresceu 740 (passou de 2105 para 1365); na freguesia de Landeira, aumentou em 22 o número de homens (passou de 188 para 210) empregados, enquanto o número de mulheres decresceu 45 (passou de 153 para 108).

Quadro III.2. – População Activa Empregada, segundo o Ramo de Actividade

Unidade Geográfica	Económica					
	Agricultura, silvicultura e pesca		Indústria, construção, energia e água		Serviços	
	Nº					
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Vendas Novas	675	514	1479	1928	2097	2908
Vendas Novas	594	447	1351	1767	2010	2773
Landeira	81	67	128	161	87	135

Fonte: INE, País em Números 2007

Entre 1991 e 2001 a população empregada no Concelho, por ramo de actividade económica (quadro III.2), registou uma quebra acentuada no número de empregados no sector da Agricultura (-161), aumentando na Indústria e Construção (+449) e, mais expressivamente, nos Serviços (+811).

Quadro III.3. – População Empregada Segundo a Situação na Profissão

Unidade Geográfica	Empregador		Trabalhador por conta própria		Trabalhador familiar não remunerado		Trabalhador por conta de outrem		Membro activo de cooperativa		Outra situação	
	Nº											
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Vendas Novas	187	553	672	351	25	19	3301	4358	3	1	63	68
Vendas Novas	178	516	619	328	25	18	3069	4060	3	1	61	64
Landeira	9	37	53	23	0	1	232	298	0	0	2	4

Fonte: INE, País em Números 2007

O concelho de Vendas Novas registou, entre 1991 e 2001, profundas alterações no número de empregados segundo a situação na profissão. Especificando, aumentou mais de 50% a situação de “empregador” (passou de 187 para 553); a categoria de trabalhadores por “conta de outrem” a mais representativa de todas, aumentou 24,3%, passou de 3301 (1991) para 4358 trabalhadores (2001): traduz um aumento efectivo de 1057 trabalhadores nesta categoria;

Decresceu, por sua vez, 47,8%, a categoria de “trabalhadores por conta própria” passou de (672 para 351) e os trabalhadores “familiares não remunerados”, diminuíram 24% (de 25 para 19) trabalhadores nesta categoria;

Quadro III.4. – População Desempregada Segundo a Situação de Procura de Emprego

Área Geográfica		Vendas Novas	
Género	Homens	2004	118
		2005	154
		2006	156
		Até Abril 2007	149
	Mulheres	2004	166
		2005	229
		2006	178
		Até Abril 2007	159
Tempo de inscrição	<De 1 Ano	2004	227
		2005	311
		2006	272
		Até Abril 2007	248
	1 Ano e +	2004	57
		2005	72
		2006	64
		Até Abril 2007	60
Situação face à procura de emprego	1º Emprego	2004	15
		2005	28
		2006	23
		Até Abril 2007	22
	Novo Emprego	2004	269
		2005	355
		2006	313
		Até Abril 2007	286
Total	2004	284	
	2005	383	
	2006	336	
	Até Abril 2007	308	

Fonte: IEFP, Direcção de Serviços de Estudos

Segundo os dados do IEFP, o concelho de Vendas Novas registou, entre Dezembro de 2004 e Abril de 2007, um aumento no número dos desempregados: no primeiro trimestre de 2007 estavam inscritos (308) no Centro de Emprego, mais 24 indivíduos que em 2004 (284) o que representa um crescimento global de 7,8% da população desempregada no concelho.

O desemprego dos homens cresceu 20,8% (passou de 118 para 149) enquanto o das mulheres diminuiu (passou de 166 e 159) 4,3%.

Segundo o tempo de inscrição, o número de desempregados com “menos de 1 ano” de inscrição subiu 8,5% (de 227 para 248), os desempregados com “1 ano e mais” aumentaram 5,0% (de 57 para 60); quanto ao número de desempregados “à procura de 1º emprego” este

cresceu 31,8% (de 15 para 22) e, paralelamente, 6,0% o número de indivíduos (de 269 para 286) que procuravam “novo emprego”.

Quadro III.5. – População Desempregada segundo o principal Meio de Vida

Unidade Geográfica	Trabalho		Rendimento da propriedade e empresa		Subsídio de desemprego		Subsídio acidente de trabalho		Outros subsídios temporários		Rendimento mínimo garantido		Pensão / reforma		Apoio social		Cargo da família	
	91	01	91	01	91	01	91	01	91	01	01	91	01	91	01	91	01	
	Nº																	
Vendas Novas	38	37	1	0	169	141	3	0	0	4	7	13	1	3	2	195	112	
Vendas Novas	35	37	1	0	133	133	3	0	0	3	7	7	1	1	2	177	111	
Landeira	3	0	0	0	36	8	0	0	0	1	0	6	0	2	0	18	1	

Fonte: INE, País em Números 2007 (Censos 2001)

A população desempregada, segundo o principal meio de vida, apresentou, entre 1991 e 2001, um decréscimo generalizado: uma ligeira redução (-1) no número de desempregados que viviam do “trabalho”; do “subsídio de desemprego” (-28); “pensão reforma” (-12) e os desempregados “a cargo da família” (-83).

Quadro III.6. – População Inactiva, Segundo o Género e Categoria de Inactividade

Unidade Geográfica		Anos	Vendas Novas	Vendas Novas	Landeira
Total	H	1991	1731	1619	112
	M	2001	2683	2514	169
Domésticos	H	1991	2	2	0
		2001	2	2	0
	M	1991	909	899	10
		2001	656	637	19
Estudantes	H	1991	480	464	16
		2001	297	281	16
	M	1991	605	582	23
		2001	332	305	27
Reformados, aposentados ou na reserva	H	1991	945	918	27
		2001	1228	1160	68
	M	1991	1207	1148	59
		2001	1456	1366	90
Incapacitados para o trabalho	H	1991	19	15	4
		2001	85	78	7
	M	1991	14	12	2
		2001	79	74	5
Outros inactivos	H	1991	119	98	21
	M	2001	160	132	28

Fonte: INE, País em Números 2007 (Censos 2001)

Quanto à população inactiva (Quadro III.6) segundo o género e categoria de inactividade, verificou-se uma descida (-253) bastante significativa nas mulheres incluídas na categoria

“domésticas” (passou de 909 para 656): facto que se explica pelas alterações no papel das mulheres na sociedade ocorridas nas últimas décadas, traduzida na entrada “massiva” das mulheres no mercado de trabalho, e também devido ao acréscimo do número de fábricas.

O número de “estudantes” decresceu 42%: o concelho, em 2001, contava com 629 estudantes, de ambos os sexos, menos 456 que em 1991 (1085); o número de “pensionistas/reformados” cresceu 19,8% (passou de 2152 para 2684) ou seja, mais 532 pensionistas dos quais, 283 eram homens e 249 mulheres.

Merecem, ainda, evidência os “incapacitados para o trabalho” com um aumento, global, de 131 incapacitados (mais 65 mulheres e mais 66 homens).

Quadro III.7. – Indicadores do Mercado de Trabalho

Unidade Geográfica		Anos	Concelho de Vendas Novas	Freguesia de Vendas Novas	Freguesia da Landeira
Taxa de Actividade	Total	1991	50,6	49,6	67,9
		2001	56,2	56,2	57,4
	H	1991	64,6	63,6	79,6
		2001	64,9	64,9	65,9
	M	1991	39,8	38,6	58,4
		2001	47,9	47,9	48,9
Taxa de emprego (população em idade activa)	Total	1991	45,7	45,2	54,2
		2001	53	52,9	55,1
	H	1991	61,6	61,1	69,9
		2001	62,7	62,6	64
	M	1991	32,7	32,2	40,1
		2001	43,8	43,7	46,2
Proporção de empregados	Por conta de outrem	1991	77,7	77,6	78,4
		2001	81,5	81,4	82,1
	No sector terciário	1991	49,3	50,8	29,4
		2001	54,4	55,6	37,2

Fonte: INE, País em Números 2007 (Censos 2001)

Analisando os indicadores de mercados de trabalho (Quadro III.7), do Concelho de Vendas Novas verifica-se que, entre 1991 e 2001, a taxa de actividade global registou um crescimento positivo de 5,6%: contudo, a dinâmica das freguesias variou entre crescimento positivo e negativo.

Considerando a taxa de actividade segundo o género constatou-se, a nível do concelho, que mais 0,3% dos homens e 8,1% das mulheres passaram a integrar o mercado de trabalho. A

freguesia de Vendas Novas seguiu a tendência crescente do concelho, embora a freguesia de Landeira tenha reduzido 13,7% a sua taxa de actividade masculina e 9,5% a sua taxa de actividade feminina, o que se poderia ficar a dever ao deslocar de população da freguesia da Landeira, para a freguesia de Vendas Novas.

A taxa de emprego total cresceu 7,3%, o que traduz, mais 1,1% homens e mais 11,1% de mulheres empregadas em 2001. Os dados das freguesias corroboram a melhoria do mercado de emprego no concelho exceptuando, novamente, a freguesia de Landeira que contrariou o crescimento positivo apenas no sexo masculino (-5,9% de homens empregados).

O trabalho por conta de outrem, como já se viu anteriormente, adquire, entre 1991 e 2001 maior relevo. A proporção de empregados, nesta condição, registou um aumento generalizado de 3,8%.

Paralelamente com o crescimento do emprego por conta de outrem ganha cada vez maior expressividade a população empregada no sector terciário. Numa década (1991-2001) assistiu-se, no concelho de Vendas Novas a um crescimento de 5,1% na população empregada no sector do comércio e serviços (passou de 49,3% para 54,4%).

Quadro III.8. – Taxa de Desemprego em 1991 e 2001

Unidade Geográfica	Taxa de Desemprego					
	Total		H		M	
	%					
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Vendas Novas	8,8	5,8	4,0	3,5	16,6	8,8
Vendas Novas	20,2	4,0	12,1	2,8	31,2	5,6
Landeira	16,0	5,2	6,3	2,6	32,0	8,7

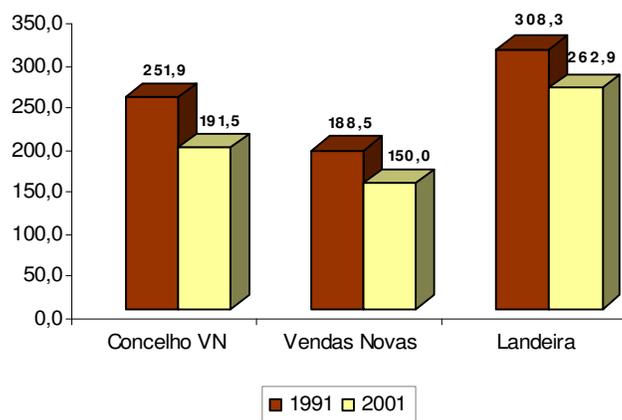
Fonte: INE, País em Números 2007 (Censos 2001)

Analisando as taxas de desemprego verificou-se, no concelho, uma redução total de 3,0%: menos 0,5% na taxa dos homens e 7,8% na taxa de desemprego das mulheres.

Por sexo e freguesia constatou-se um decréscimo generalizado no desemprego dos homens (9,3% na sede de concelho e 3,7% na freguesia de Landeira). Paralelamente, as mulheres com quebras mais significativas apresentavam 25,6% e 23,3%, respectivamente.

O Índice de mulheres desempregadas permite corroborar os dados anteriores no que respeita ao desemprego feminino bem como à disparidade existente entre o número de homens e mulheres desempregados/as. Exemplificando, no concelho de Vendas Novas (2001) existiam 192 mulheres desempregadas por cada 100 homens: ainda mais problemática se mostrou a freguesia de Landeira com 263 mulheres desempregadas por cada 100 homens na mesma situação.

Gráfico III.1. – Índice de Mulheres Desempregadas



Fonte: INE, País em Números 2007 (Censos 2001)

Tendo em atenção a informação disponível e o contacto dos diferentes participantes com a dinâmica da Área Temática em apreço, foi possível identificar os respectivos traços positivos e negativos, espelhados na seguinte matriz SWOT.

Quadro III.9. – Análise SWOT aplicada à Área Temática “Emprego e Desemprego”

	FACTORES POSITIVOS		
VERTENTE INTERNA	FORÇAS / ASPECTOS POSITIVOS	OPORTUNIDADES	VERTENTE EXTERNA
	<ul style="list-style-type: none"> -Parque Industrial dinâmico e com perspectivas de crescimento; -Efeitos multiplicadores positivos decorrentes da actividade das empresas instaladas no PI; -Recurso ao comércio e serviços locais por parte da população com um nível de vida acima da média; - 	<ul style="list-style-type: none"> -Condições favoráveis à localização de empresas associadas à boa acessibilidade ferroviária e, rodoviária de nível internacional, nacional e regional, à boa acessibilidade a infra-estruturas portuárias e à boa localização geográfica (porta da área metropolitana de Lisboa para Espanha); -Implantação do NAL no concelho do Alcochete. -Localização de Plataforma Logística em Poceirão-Marateca 	
	DEBILIDADES / ASPECTOS NEGATIVOS	AMEAÇAS	
	<ul style="list-style-type: none"> -Insuficiência de oportunidades profissionais nomeadamente para os jovens licenciados; -Redução do número de contratos com os trabalhadores da indústria automóvel; -Sub-emprego e desemprego na construção civil; -Dispensa de mão-de-obra no comércio local de proximidade; -Insuficiente absorção pelo mercado de trabalho dos profissionais da construção civil e da indústria automóvel. 	<ul style="list-style-type: none"> -Continuidade da situação crítica da economia nacional com reflexos negativos nas PME; -Diminuição do poder de compra dos estratos populacionais mais desfavorecidos; -Redução da procura de componentes da indústria automóvel produzidos em Vendas Novas; -Impactos negativos da travessia de Vendas Novas pelo TGV. 	
	FACTORES NEGATIVOS		

Fonte: Contributos da equipa de ligação da CMVN e dos grupos de trabalho do CLAS

Neste âmbito as cinco debilidades que constam no quadro anterior traduziram-se conjuntamente com as debilidades identificadas no âmbito das Actividades Económicas, na problemática designada por “Dificuldades sentidas no âmbito das Actividades Económicas e Emprego”.

■ 3.2.4. ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Neste ponto é descrita a realidade que caracteriza Vendas Novas em termos de estabelecimentos de ensino-aprendizagem, utentes de alguns desses estabelecimentos, recursos humanos, nomeadamente docentes e, qualificação da população residente.

Quadro IV.1. – Estabelecimentos de Ensino Pré-escolar

Unidade Geográfica	2002
	Nº
Vendas Novas	8
Landeira	1

Fonte: INE, País em Números 2007

Em 2002 existiam, no concelho de Vendas Novas, 9 estabelecimentos de ensino Pré-escolar, 8 estabelecimentos na freguesia de Vendas Novas e 1 na freguesia de Landeira.

Quadro IV.2. – Estabelecimentos de Ensino Básico (público e privado)

Unidade Geográfica	1º Ciclo				2º Ciclo				3º Ciclo			
	98/99	99/00	00/01	Até Abr- 07	98/99	99/00	00/01	Até Abr- 07	98/99	99/00	00/01	Até Abr 07
	Nº											
Alentejo Central	151	148	162	135	44	44	49	20	27	27	27	27
Vendas Novas	10	9	10	8	3	3	3	2	3	3	3	3

Fonte: INE, País em Números 2007 e DREA

Na globalidade o concelho de Vendas Novas perdeu de 1998/99 para 2007, 3 estabelecimentos de ensino Básico: 1º ciclo com menos 2, (passou de 10 para 8); 2º Ciclo com menos 1 (passou de 3 para 2); o 3º Ciclo, manteve o número (3) de estabelecimentos de ensino. Ao nível do ensino Secundário existia no Concelho 1 estabelecimento deste nível.

Quadro IV.3. – Estabelecimentos de Ensino Secundário, Profissional e Superior (público e privado)

Unidade geográfica	Anos	Alentejo Central	Vendas Novas
		Nº	
Secundário	98/99	14	2
	99/00	14	2
	00/01	14	2
	01/02	14	2
	02/03	14	2
	03/04	14	2
	04/05	14	2

Fonte: INE, País em Números 2007

Quadro IV.4. – Alunos Matriculados Segundo o Nível de Ensino

Unidade Geográfica	Anos	Alentejo Central	Vendas Novas
		Nº	
1º Ciclo	98/99	7871	455
	01/02	7086	468
	04/05	7529	484
Ensino Básico	98/99	4214	227
	01/02	4009	236
	04/05	3820	255
2º Ciclo	98/99	6779	522
	01/02	6482	471
	04/05	5621	419
3º Ciclo	98/99	5850	557
	01/02	5567	518
	04/05	5992	570
Ensino Secundário	98/99	791	s.i
	01/02	1023	s.i.
	04/05	7916	s.i.
Profissional	98/99	7982	n.ap.
	01/02	8567	n.ap.
	04/05	7916	n.ap.
Superior	98/99	7982	n.ap.
	01/02	8567	n.ap.
	04/05	7916	n.ap.

Legenda: s.i. – sem informação; n.ap. – não aplicável

Fonte: INE, País em Números 2007

Na generalidade, entre 1998/99 e 2004/05, o número de alunos inscritos aumentou no 1º e 2º Ciclo e decresceu no 3º Ciclo do Ensino Básico: em 2004/05 estavam matriculados no 1º ciclo do ensino Básico 484 alunos, mais 29 que em 98/99 (455); 2º ciclo 255 alunos inscritos, mais 28 que em 98/99 (227) e no 3º ciclo, 419 alunos inscritos, menos 103 face ao ano de referência (522).

No Ensino Secundário, no mesmo período de tempo, o número de alunos matriculados aumentou de 557 para 570 o que representa um acréscimo de 13 alunos neste nível de ensino.

Nos quadros seguintes consta uma desagregação dos dados numéricos apresentados anteriormente, incidindo a análise sobre os seguintes graus de escolaridade: pré-escolar; 1º ciclo; 2º ciclo, 3º ciclo e Secundário, terminando com uma abordagem a outros indicadores aplicados aos mesmos graus de ensino.

Quadro IV.4a. – Pré-Escolar - Evolução do Número de Alunos, Anos Lectivos de 1996/97 a 2003/04

Pré-escolar - Estabelecimento de Educação e Ensino	Anos lectivos															
	1996/97		1997/98		1998/99		1999/00		2000/01		2001/02		2002/03		2003/04	
	Nº	Var. %	Nº	Var. %	Nº	Var. %	Nº	Var. %	Nº	Var. %	Nº	Var. %	Nº	Var. %	Nº	Var. %
Total Sector Público	67	32,8	89	2,2	91	-3,3	88	3,4	91	-9,9	82	6,1	87	1,1	86	1,1
Total Sector Particular e Cooperativo	89	19,1	106	1,9	108	3,7	112	9,8	123	1,6	125	42,4	178	3,4	184	3,4
Total do concelho	156	25,0	195	2,1	199	0,5	200	7,0	214	-3,3	207	28,0	265	1,9	270	1,9

Fonte: Carta Educativa do Concelho de Vendas Novas - Relatório Final (2006) e DREA

Quadro IV.4b. – 1º Ciclo - Evolução do Número de Alunos, Anos Lectivos de 1996/97 a 2003/04

1º Ciclo – Estab. De Educação e Ensino	Anos lectivos															
	1996/97		1997/98		1998/99		1999/00		2000/01		2001/02		2002/03		2003/04	
	Nº	Var. %	Nº	Var. %	Nº	Var. %	Nº	Var. %	Nº	Var. %	Nº	Var. %	Nº	Var. %	Nº	Var. %
Total Sector Público	427	-2,6	416	5,8	440	4,5	420	7,1	390	1,8	383	7,3	411	1,2	416	1,2
Total Sector Particular e Cooperativo	0	-	0	-	9	311,1	37	81,1	67	38,8	93	2,2	95	3,2	98	3,2
Total do concelho	427	-2,6	416	7,9	449	1,8	457	0,0	457	4,2	476	6,3	506	1,6	514	1,6

Fonte: Carta Educativa do Concelho de Vendas Novas - Relatório Final (2006) e DREA



Quadro IV.4c. – 2º Ciclo - Evolução do Número de Alunos, Anos Lectivos de 1996/97 a 2003/04

2º Ciclo – Estab. de Educação e Ensino	Anos lectivos															
	1996/97		1997/98		1998/99		1999/00		2000/01		2001/02		2002/03		2003/04	
	Nº	Nº	Var.%	Nº	Var.%	Nº	Var.%	Nº	Var.%	Nº	Var.%	Nº	Var.%	Nº	Var.%	
Total Sector Público	234	219	-6,4	188	-14,2	197	4,8	171	-13,2	184	7,6	187	1,6	197	5,3	
Total Sector Particular e Cooperativo	32	38	18,8	36	-5,3	42	16,7	48	14,3	39	-18,8	46	17,9	56	21,7	
Total do concelho	266	257	-3,4	224	-12,8	239	6,7	219	-8,4	223	1,8	233	4,5	253	8,6	

Fonte: Carta Educativa do Concelho de Vendas Novas - Relatório Final (2006) e DREA

Quadro IV.4d. – 3º Ciclo - Evolução do Número de Alunos, Anos Lectivos de 1996/97 a 2003/04

3º Ciclo – Estab. de Educação e Ensino	Anos lectivos															
	1996/97		1997/98		1998/99		1999/00		2000/01		2001/02		2002/03		2003/04	
	Nº	Nº	Var.%	Nº	Var.%	Nº	Var.%	Nº	Var.%	Nº	Var.%	Nº	Var.%	Nº	Var.%	
Total Sector Público	568	438	13,8	383	12,6	340	11,2	309	9,1	262	15,2	283	8,0	283	0,0	
Total Sector Particular e Cooperativo	79	78	-1,3	69	-11,5	65	-5,8	59	-9,2	59	0,0	57	-3,4	61	7,0	
Total do concelho	647	516	-20,2	452	12,4	405	10,4	368	9,1	321	12,8	340	5,9	344	1,2	

Fonte: Carta Educativa do Concelho de Vendas Novas - Relatório Final (2006) e DREA

Quadro IV.4e. – Secundário - Evolução do Número de Alunos, Anos Lectivos de 1996/97 a 2003/04

Ensino Secundário	Anos lectivos														
	1996/97		1997/98		1998/99		1999/00		2000/01		2001/02		2002/03		2003/04
Escola Secundária de Vendas Novas:	Nº	Nº	Var.%	Nº	Var.%										
Cursos Gerais	329	377	14,6	377	0,0	409	8,5	389	-4,9	429	10,3	370	-13,8	283	-23,5
Cursos Tecnológicos	101	66	-34,7	66	0,0	39	-40,9	68	74,4	4	-94,1	0	-100,0	0	-
Total do Ensino Secundário	430	443	3,0	443	0,0	448	1,1	457	2,0	433	5,3	370	14,5	283	-23,5

Fonte: Carta Educativa do Concelho de Vendas Novas - Relatório Final (2006) e DREA

Quadro IV.4f. – Outros indicadores sobre os graus de ensino em análise

Indicadores	Taxa de Escolarização Bruta (1)	Sucesso escolar (3)	Abandono escolar (3)	Capacidade instalada (4)	Capacidade utilizada (5)
	%			Nº	%
Grau de ensino					
Educação Pré-Escolar	71%	-	-	475	63%
1.º Ciclo do Ensino Básico	122%	95%	0%	600	31%
2.º Ciclo do Ensino Básico	108%	95%	1%	1230	55%
3.º Ciclo do Ensino Básico	114%	84%	1%		
Ensino Secundário	112,9%	67%	10%	690	72%

Fonte: Carta Educativa do Concelho de Vendas Novas - Relatório Final (2006) e DREA

A leitura dos quadros anteriores mostra que no período em observação existe um aumento de efectivos no pré escolar, 1º ciclo e também no 2º ciclo, enquanto no 3º ciclo e também no secundário tem lugar uma diminuição acentuada do número de alunos.

No que se refere a outros indicadores, constata-se que o sucesso escolar diminui quando o grau de ensino é mais elevado, nomeadamente quando se compara o 3º ciclo com o secundário e, que o abandono conhece um aumento brusco também no secundário. Estes números chamam a atenção para o panorama que caracteriza este grau de ensino no âmbito abordado.

No quadro que se segue é efectuada uma referência ao pessoal docente, após o que se aborda a problemática da taxa de analfabetismo e a qualificação da população residente.

Quadro IV.5. – Pessoal Docente, ao serviço, segundo o nível de Ensino

Unidade Geográfica	1º Ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo e Secundário		
	Nº								
	98/99	01/02	04/05	98/99	01/02	04/05	98/99	01/02	04/05
Alentejo Central	602	643	643	526	528	596	1378	1578	1491
Vendas Novas	36	39	45	29	35	40	111	116	122

Fonte: INE, País em Números 2007

Tal como aconteceu com o número de alunos, também o pessoal docente ao serviço registou um acréscimo por níveis de ensino: no 1º (+ 9) e 2º ciclos (+11) e no 3º Ciclo e Secundário (+11) docentes passando de 111 (98/99) para 122 (04/05).

Quadro IV.6. – Taxa de Analfabetismo

Unidade Geográfica	Taxas de analfabetismo					
	Total		H		M	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
	%					
Vendas Novas	16,4	13,0	13,1	10,0	19,5	15,8
Vendas Novas	16,0	13,0	12,9	10,1	18,9	15,7
Landeira	22,9	13,3	16,9	9,2	28,8	17,4

Fonte: INE, País em Números 2007

Analisando as taxa de analfabetismo nos anos acima referidos constata-se que, apesar do decréscimo registado neste indicador, entre 1991 e 2001, o número de analfabetos residentes nas freguesias apresenta, ainda, valores muito elevados.

Ao nível do concelho a taxa de analfabetismo, total, decresceu (de 16,4 para 13,0) 3,4 pontos percentuais; segundo o género, a dos homens (de 13,1 para 10,0) diminuiu 3,1% e a das mulheres (19,5 para 15,8) 3,7%.

A freguesia de Vendas Novas registou uma quebra global de 3,0%: a taxa de analfabetismo dos homens diminuiu 2,8% e a das mulheres 3,2%; na freguesia de Landeira a taxa total decresceu de 9,6%, no caso dos homens, diminuiu 7,7% e das mulheres 11,4%.

Quadro IV.7. – População Residente Segundo o Nível de Qualificação

Unidade Geográfica	População residente		Nenhum		Básico						Secundário		Médio		Superior		
					Total	1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo							
	2001																
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Vendas Novas	11619	3369	29,0	6542	3558	30,6	1429	12,3	1555	13,4	1101	9,5	62	0,5	545	4,7	
Vendas Novas	10852	3152	29,0	6068	3331	30,7	1305	12,0	1432	13,2	1042	9,6	62	0,6	528	4,9	
Landeira	767	217	28,3	474	227	29,6	124	16,2	123	16,0	59	7,7	0	0,0	17	2,2	

Fonte: INE, País em Números 2007;

Quanto ao nível de qualificação (Quadro IV.7.) da população residente verificava-se, em 2001, ainda um peso excessivo de população sem “nenhum nível” (29,0%) de qualificação/ensino ou apenas com o “1º ciclo” (30,6%) do ensino Básico. Sendo uma medida grosseira, uma vez que se trata de uma taxa bruta (calculada sobre população residente) é bem perceptível o défice existente na qualificação da população do concelho de Vendas Novas situação já evidenciada pelos valores das taxas de analfabetismo.

Veja-se, por exemplo, na de Vendas Novas onde a percentagem de indivíduos analfabetos (29,0%) adicionada com a dos que possuíam apenas o 1º ciclo do ensino básico (30,7%) representava, aproximadamente, 60% da população residente (59,7%).

Face aos dados disponíveis e à vivência experienciada por representantes de várias entidades com assento no CLAS, foi elaborada uma análise SWOT que revela o panorama traçado abaixo:

Quadro IV.8. – Análise SWOT aplicada à Área Temática “Ensino e Formação Profissional”

FACTORES POSITIVOS	
VERTENTE INTERNA	<p>FORÇAS /ASPECTOS POSITIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> -Crescimento da população residente (1991-2001); -Pólo do INOVINTER; -Existência de equipamentos (culturais e desportivos) de apoio à educação; -Existência de projectos da autarquia, em colaboração com as escolas; -Conselho Municipal de Educação (Carta Educativa); -Associação Técnico-Profissional D. Carlos I
	<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> -POPH: Programa Operacional Temático Potencial Humano (QREN 2007-2013); -Carta Educativa (que define, a partir dos objectivos estratégicos do município para a área da educação, propostas de intervenção para o reforço dos equipamentos educativos e sua qualificação); -Existência de programas do Ministério da Educação para apoio ao desenvolvimento de actividades na área da educação; -Centro de Formação e Inovação Tecnológica – Inovinter: pólo de Vendas Novas; -Centro de Formação Profissional de Évora; -CRVCC da Escola Secundária; -Projecto Integrado de Intervenção Precoce; -Rede Social.
VERTENTE EXTERNA	<p>DEBILIDADES / ASPECTOS NEGATIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> -Envelhecimento populacional (1991-2001); -Taxa de analfabetismo relativamente elevada (13% em 2001); -População com baixos níveis de instrução (29% com 1º ciclo do ensino básico); -Inexistência de oferta ao nível do ensino universitário / politécnico; -Insucesso escolar, sobretudo a partir do 3º ciclo do ensino básico, e ensino secundário (CE); -Abandono escolar, sobretudo a partir do ensino secundário (10º ano); -Casos de indisciplina nas escolas; -Falta de recursos humanos (sobretudo pessoal docente de apoio aos alunos com necessidades educativas especiais e pessoal não docente); -Falta de equipamentos para apoio ao pré-escolar (existência de listas de espera); -Falta de equipamento pedagógico nas escolas do 1º ciclo; -Instalações escolares sem condições para o desenvolvimento de actividades lúdicas/desportivas ou outras; -Falta de refeitório (s) escolar (es) para o ensino pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico; -Falta de uma estratégia articulada no Concelho entre a Escola, Família e Comunidade;
	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> -Falta de recursos financeiros; -Não aprovação dos investimentos propostos; -Desarticulação/desadequação entre ensino e mercado de trabalho; -Falta de estruturas de apoio à família; -Dificuldades na conciliação entre a vida familiar e profissional; -Falta de motivação das crianças, pais e professores; -Desresponsabilização dos pais; -Alteração da estrutura familiar - famílias disfuncionais; -Aumento de comportamentos desviantes; -Deslocação de alunos para outros concelhos por falta de alternativas ao ensino; -Desigualdade no acesso aos serviços de educação (sobretudo no pré-escolar.
FACTORES NEGATIVOS	

Fonte: Contributos da equipa de ligação da CMVN e dos grupos de trabalho do CLAS

Nesta AT o número de problemas identificados situa-se em treze, os quais foram agrupados na seguinte problemática: “Insuficiente Qualificação Escolar e Profissional”.

■ 3.2.5. JUSTIÇA E SEGURANÇA DE PESSOAS E BENS

Em relação a esta Área Temática, o concelho de Vendas Novas apresenta os traços referidos nos parágrafos seguintes, com referência à GNR e Bombeiros.

No que se refere à GNR refira-se que a corporação está neste concelho dotada de efectivos que se encontram assim distribuídos: 2 Sargentos, 3 Cabos e 27 Soldados, que desempenham funções atribuídas à unidade e nesse âmbito têm tomado conta de ocorrências conforme consta no quadro sobre a criminalidade, apresentado mais abaixo.

Ainda nesta dimensão de análise considera-se oportuno fazer referência à composição dos Bombeiros que são minoritariamente voluntários com todas as implicações daí decorrentes, devido à falta de sensibilidade da população em geral e das entidades empregadoras do concelho para o voluntariado. Esta corporação para cumprimento da sua missão dispõe de um parque automóvel cujas características mais relevantes consta no quadro seguinte.

Quadro V.1. – Parque automóvel dos Bombeiros Voluntários

Categoria da viatura	Ano do livrete
Ambulância	1992, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001 (2), 2002, 2004, 2006
Ligeiro	2002
Ligeiro de Passageiros	1997, 1998, 2005
Ligeiro Combate a Incêndios	1991
Pesado Combate a Incêndios	1982, 1984, 1994
Ligeiro Socorro Assistência	1998

Fonte: Comando dos Bombeiros Voluntários de Vendas Novas

A leitura desde quadro permite constatar que se trata de um parque automóvel antigo, nomeadamente no que concerne às viaturas de combate a incêndios, acrescendo o facto de algumas destas viaturas já terem sido adquiridas em 2ª mão no estrangeiro.

As ambulâncias devido às múltiplas solicitações apresentam quilometragens elevadas, cinco delas mesmo na ordem dos quinhentos mil quilómetros.

Sobre a criminalidade, a evolução dos casos ocorridos entre 2005 e 2007 por tipo de crimes, consta no quadro apresentado abaixo.

Quadro V.2. – Crimes contra as pessoas registados no Posto de Vendas Novas da Guarda Nacional Republicana – Destacamento Territorial de Montemor-o-Novo

Anos	Crimes contras as pessoas e sua...	N.º Ocorrências		Agente/Suspeito				Grau de Parentesco agressor/vítima					Vítima							
		Entre cônjuges (ou casais em situação análoga)	Contra crianças / jovens até 16 anos)	Sexo		Idade		Cônjuge ou companheiro Pai, mãe ou padrasto ou madrasta	Filho ou Filha	Irmã (o) ou cunhada (o)	Ex-Cônjuge ou ex-Companheiro	Outro grau de parentesco	Sexo		Idade					
				M	F	Menos de 16	De 16 a 24						25 e mais	Detidos	M	F	Menos de 16 anos	De 16 a 24	25 e mais	
2005	A Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Integridade física	12	-	12	-	-	-	12	-	-	-	-	-	-	-	12	-	-	12	
	Reserva da vida privada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
2006	A Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Integridade física	10	2	10	3	-	-	-	13	9	3	1	-	-	3	9	2	2	8	
	Reserva da vida privada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
2007	A Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Integridade física	12	-	12	3	-	-	12	-	1	2	-	-	1	1	2	13	2	1	12
	Reserva da vida privada	1	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	

Fonte: Guarda Nacional Republicana – Destacamento Territorial de Montemor-o-Novo

O ano de 2006 é o que apresenta na generalidade valores mais baixos, excepto para o número de detidos, que neste período é bastante significativo face aos outros anos, que sobre este assunto não apresentam qualquer informação.

Na sequência da apreciação da informação disponibilizada e da percepção dos intervenientes, a Área Temática abordada neste ponto conforma-se com a análise ilustrada no quadro seguidamente apresentado.

Quadro V.3. – Análise SWOT aplicada à Área Temática “Justiça e Segurança de Pessoas e Bens”

	FACTORES POSITIVOS		
VERTENTE INTERNA	FORÇAS / ASPECTOS POSITIVOS	OPORTUNIDADES	VERTENTE EXTERNA
	<ul style="list-style-type: none"> -Baixo índice de risco de Incêndio Florestal; -Existência da Escola Prática de Artilharia; -Existência de equipamentos de apoio em caso de catástrofe. 	<ul style="list-style-type: none"> -Crescimento do parque industrial; -Execução da variante à EN4; -Aquisição de mais equipamento para o corpo de bombeiros; -Formação profissional do actual corpo de bombeiros; -Reforço ao nível de recursos humanos da GNR. 	
	DEBILIDADES / ASPECTOS NEGATIVOS	AMEAÇAS	
	<ul style="list-style-type: none"> -Elevado grau de risco no parque industrial; -Corpo de bombeiros com poucos recursos humanos; Falta de sensibilidade da população em geral e das entidades empregadoras do concelho para o voluntariado, -Corpo de bombeiros com poucos recursos materiais; -Falta de formação em determinado tipo de incêndios industriais. 	<ul style="list-style-type: none"> -Ocorrência de sismos; -Ocorrência de inundações; -Acidentes rodoviários e ferroviários; -Tempestades e ciclones; -Linha do TGV a atravessar o concelho, limitando a sua expansão; -Aumento da criminalidade devido à proximidade com a AML. 	
	FACTORES NEGATIVOS		

Fonte: Contributos da equipa de ligação da CMVN e dos grupos de trabalho do CLAS

Tendo por base a informação constante neste quadro sobre as debilidades detectadas, foi avançado para as englobar a seguinte problemática: “Insuficiências relativamente a respostas que melhorem a Segurança de Pessoas e Bens”.

■ 3.2.6. ORDENAMENTO E QUALIFICAÇÃO URBANA, HABITAÇÃO E AMBIENTE

O Ordenamento e Qualificação Urbana apresentam em Vendas Novas um panorama cujos traços são os que constam seguidamente.

Na globalidade o concelho de Vendas Novas, em 2002, dispunha dos seguintes equipamentos de transporte: Praça de Táxis (em ambas as freguesias) e Estação/apeadeiro (ferroviário) apenas na sede de Concelho.

Entre os serviços associados aos transportes contavam-se 6 postos de reparação de motociclos; 16 de reparação de veículos automóveis; 6 Stands de automóveis e 2 de motociclos e ciclomotores.

Quadro VI.1. – Equipamentos de transporte nas freguesias e serviços associados

Unidade Geográfica	Equipamentos de transporte			Serviços associados aos transportes			
	Rede de transportes local	Praça de táxis	Estação/apeadeiro	Reparação de motociclos e ciclomotores	Reparação de veículos automóveis	Stand de automóveis	Stand de motociclos e ciclomotores
2002							
	Sim/Não			Nº	Nº	Nº	Nº
Vendas Novas	Não	Sim	Sim	4	13	6	2
Landeira	Não	Sim	Não	2	3	0	0

Fonte: INE, País em Números 2007

Quanto a serviços associados às comunicações (quadro seguinte) verificou-se que, em 2002, a sede de Concelho dispunha de 3 postos ou estação de correios; ambas as freguesias dispunham de distribuição domiciliária de correio e de postos de telefone público (13 na sede de Concelho e 1 na freguesia de Landeira).

A cobertura de televisão, com 4 canais disponíveis, bem como a rede de telefones móveis, abrangia ambas as freguesias do concelho de Vendas Novas; já no que respeita ao acesso à Internet apenas tinha acesso a sede de Concelho e nenhuma das freguesias dispunha de televisão por cabo. Desde 2007 conta com a TV por cabo.

Quadro VI.2. – Comunicações

Unidade Geográfica	Serviços associados às Comunicações						
	Posto ou estação de correios	Distribuição domiciliária de correio	Posto de telefone público	Televisão por cabo	Acesso à Internet	Cobertura de redes de telemóveis	Cobertura de TV
	2002						
	Nº	Nº dias por semana	Nº	Sim/Não		Nº	Nº de canais
Vendas Novas	3	5	13	Não	Sim	Todas	4
Landeira	0	5	1	Não	Não	Todas	4

Fonte: INE, País em Números 2007

No que se refere à televisão por cabo e à ligação da Landeira à Internet, verifica-se que à data do presente diagnóstico a situação já se encontra resolvida, encontrando-se assim o concelho coberto por estes equipamentos.

A Habitação neste município caracteriza-se entre 1997 e 2005 por uma dinâmica expressa na informação disponível no quadro seguinte.

Quadro VI.3. – Licenças concedidas pelas Câmaras Municipais

Unidade Geográfica	Total					Para habitação				
	Nº									
	1997	1999	2001	2003	2005	1997	1999	2001	2003	2005
Vendas Novas	74	72	73	75	95	54	60	60	63	89
Vendas Novas	71	71	69	71	93	51	59	57	59	87
Landeira	3	1	4	4	2	3	1	3	4	2

Fonte: INE, País em Números 2007

Em 2005 foram concedidas pelo Município de Vendas Novas 95 licenças, das quais, 89 destinadas ao licenciamento de habitações.

Quadro VI.4. – Indicadores de Habitação (continua)

Unidade Geográfica	Índice envelhecimento edifícios	Edifícios exclusivamente residenciais	Propriedade edifícios c/ recolha resíduos sólidos	Nº médio alojamentos familiares por edifício
	%			Nº
	2001			
Vendas Novas	87,1	95,6	95,1	1,2
Vendas Novas	92,4	95,4	95,1	1,2
Landeira	32,4	97,9	95,8	1,0

Fonte: INE, País em Números 2007

Os indicadores constantes no quadro anterior mostram uma situação relativamente mais favorável na Landeira no que se prende com o índice de envelhecimento dos edifícios, e um panorama que geralmente reflecte a diferenças entre meio rural e meio urbano, o que se pode ainda observar em alguns dos indicadores constantes no quadro seguinte.

Quadro VI.4 – Indicadores de Habitação (continuação)

Unidade Geográfica	Proporção alojamentos familiares			Residência habitual		Encargo médio aquisição residência habitual	Rendimento mensal alojamentos arrendados
	Clássicos	Vagos	Uso sazonal	Ocupação própria	Arrendados/		
	%					Euros	
2001							
Vendas Novas	99,6	11,8	12,0	74,8	18,7	249	95
Vendas Novas	99,6	11,6	12,5	73,7	19,5	253	94
Landeira	100,0	14,1	5,3	90,9	6,2	196	116

Fonte: INE, País em Números 2007

Em 2001, o parque habitacional do concelho de Vendas Novas incluía 99,6% alojamentos familiares considerados clássicos; destes, 11,8% encontravam-se vagos e 12,0% eram de uso sazonal. Enquanto residência habitual, 74,8% estavam ocupados pelos proprietários e uma pequena percentagem (18,7%) eram arrendados ou sub-arrendados. As diferenças entre as duas freguesias são em alguns dos indicadores bastante significativas.

O valor médio dos encargos com a aquisição de alojamentos de residência habitual era, em 2001, no concelho de Vendas Novas, de 249 milhares de euros; o rendimento mensal dos alojamentos arrendados/sub-arrendados era, no mesmo período, de 95 milhares de euros, verificando-se aqui situações assimétricas entre a freguesia da Landeira e a de Vendas Novas.

O Ambiente é um sector sobre o qual a informação disponível permite verificar o panorama expresso nos quadros que se seguidamente são apresentados, o que se inicia com informação sobre o abastecimento de água.

Quadro VI.5. – Abastecimento de Água

Unidade Geográfica		Alentejo Central	Vendas Novas	
		1000m3		
Abastecimento de Água	Caudal Captado	1997	13748	1074
		1998	8741	1141
		1999	13511	1094
		2000	13903	1161
		2001	14215	1210
		2002	15125	1238
		2003	15139	1145
		2004	15645	1227
		2005	14934	1117
	Caudal Tratado	1997	11165	1074
		1998	11224	971
		1999	8702	0
		2000	7099	0
		2001	6319	0
		2002	7145	0
		2003	7165	0
		2004	7794	0
Tratamento de águas residuais	2005	8146	0	
	1997	5443	20	
	1998	5518	17	
	1999	6766	20	
	2000	5357	232	
	2001	5304	441	
	2002	6647	458	
	2003	7058	458	
	2004	6803	478	
2005	8989	633		

Fonte: INE, País em Números 2007

Em relação aos resíduos urbanos recolhidos, verifica-se, por sua vez, uma evolução cuja expressão quantitativa é apresentada por resíduos recolhidos, recolha selectiva e, outras recolhas.

Quadro VI.6. – Resíduos Urbanos Recolhidos

Unidade Geográfica		Alentejo Central	Vendas Novas
		Toneladas	
Resíduos recolhidos	1997	86123	5016
	1998	86057	4944
	1999	92018	5320
	2000	84637	6745
	2001	88121	8029
	2002	99118	7302
	2003	98628	6369
	2004	86183	n.apl.
	2005	88173	5771
	Recolha selectiva	1998	795
1999		1185	110
2000		1238	58
2001		1421	44
2002		346	0
2003		1352	151
2004		3255	246
2005		4247	227
Outra recolha	1998	785	0
	1999	1638	0
	2000	2221	0
	2001	1705	0

Fonte: INE, País em Números 2007

Essa evolução é irregular, como se pode constatar acima, o que não permite inferir nenhuma tendência sobre este fenómeno.

Cabendo aos municípios importante papel neste domínio, apresenta-se seguidamente uma série correspondendo às despesas que o município tem dispendido, bem como às receitas auferidas para fazer face a essas despesas.

Quadro VI.7. – Receitas e Despesas dos Municípios

Unidade Geográfica	Receitas									Despesas						
	Milhares de euros															
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Alentejo Central	641	3460	1886	1289	1096	7633	8729	9793	6809	8009	8350	8263	8244	11159	13467	12045
Vendas Novas	23	4	0	0	3	448	438	1268	1091	154	716	1081	206	949	824	867

Fonte: INE, País em Números 2007

As receitas do Município de Vendas Novas foram, em 2005, de 1268 milhares de euros, para uma despesa de 867 milhares de euros. As receitas e despesas do Município representaram (em 2005), respectivamente, 12,9% e 7,2% no orçamento da NUTE Alentejo Central (9793 e 12045 milhares euros).

Encontra-se ainda incluído nesta AT uma referência ao panorama do tratamento de águas e recolha de resíduos, referente às duas freguesias do concelho.

Quadro VI.8. – Freguesias Servidas com Tratamento de Águas e Recolha de Resíduos

Unidade Geográfica	Tratamento de águas			Recolha de resíduos		
	Cobertura	Tratamento de águas	Águas residuais tratadas	Cobertura	Frequência semanal	Recolha selectiva
	%	Sim /Não	%		Sim /Não	
	2002					
Vendas Novas	76%-90%	Sim	26%-50%	91%-100%	5 a 7 vezes	Sim
Landeira	76%-90%	Não	-	91%-100%	3 a 4 vezes	Não

Fonte: INE, País em Números 2007

Em 2002, apenas a freguesia de Vendas Novas estava servida com tratamento de águas residuais assim como de recolha selectiva de resíduos. A recolha de resíduos é efectuada em ambas as freguesias, sendo 5 a 7 vezes por semana na freguesia de Vendas Novas e 3 a 4 vezes na freguesia de Landeira.

Após interpretação dos dados recolhidos na documentação disponível e recolha de testemunhos dos participantes, esta Área Temática reflecte as especificidades abaixo apresentadas.

Quadro VI.9. – Análise SWOT aplicada à Área Temática “Ordenamento e Qualificação Urbana, Habitação e Ambiente”

		FACTORES POSITIVOS			
VERTENTE INTERNA	FORÇAS /ASPECTOS POSITIVOS		OPORTUNIDADES		VERTENTE EXTERNA
	<ul style="list-style-type: none"> -Parque Industrial dinâmico e com perspectivas de crescimento; -Consenso local e regional sobre a vocação industrial no concelho; -Abastecimento de água satisfatório em quantidade e qualidade; -Ausência de constrangimentos físicos ao crescimento da cidade; -Disponibilidade de equipamentos sociais com destaque para o equipamento desportivo; 		<ul style="list-style-type: none"> -Boa localização geográfica, porta da área metropolitana de Lisboa para Espanha; -Boa acessibilidade rodoviária de nível internacional, nacional e regional; -Boa acessibilidade a infra-estruturas portuárias; -Localização de Plataforma Logística em Poceirão-Marateca; -Implementação do projecto “Corredor Azul”. 		
	DEBILIDADES / ASPECTOS NEGATIVOS		AMEAÇAS		
	<ul style="list-style-type: none"> -Deficiente estruturação urbana e extensas áreas por qualificar; -Escassez de serviços de apoio à população e às empresas; -Carência de habitação social; -Insuficiência do sistema de transportes públicos, urbano e interurbano; -Carência de estacionamento no centro de Vendas Novas; -Falta de terrenos urbanizados na freguesia da Landeira; -Falta de sistemas de tratamento de esgotos nos aglomerados urbanos de Landeira, Piçarras, Nicolaus e Marconi. 		<ul style="list-style-type: none"> -Excessivo tráfego de atravessamento de Vendas Novas e Bombel por inexistência de variante à EN4; -Tendência para o aumento do custo do solo urbanizado e da habitação; -Localização de Plataforma Logística em Poceirão-Marateca; -Fracá dinâmica empresarial local. 		
		FACTORES NEGATIVOS			

Fonte: Contributos da equipa de ligação da CMVN e dos grupos de trabalho do CLAS

Os resultados obtidos no quadro que se segue permitem constatar que são sete as debilidades que atingem a população do concelho, debilidades a que corresponde a problemática designada por “Constrangimentos em relação ao Ordenamento, Qualificação Urbana e Ambiente”.

■ 3.2.7. POPULAÇÃO E DINÂMICA DEMOGRÁFICA

Vendas Novas, apresenta uma população duplamente envelhecida e um crescimento populacional nos anos 90.

Uma análise retrospectiva permite verificar que a população residente no concelho de Vendas Novas, tem registado oscilações com períodos de decréscimo populacional alternados com períodos de crescimento positivo: entre 1991 (10476) e 1999 (10110) perdeu 366 efectivos (3,5%); em 2001 (11619), tinha recuperado 1509 (13%), relativamente a 1999.

Em 2005 a sua população residente cifrava-se em 12164 indivíduos.

Quadro VII.1. – População Residente

Unidade Geográfica	População Residente						
	Nº						
	1991	1997	1998	1999	2001	2002	2005
Alentejo Central	173	167	166	165	173	170.9	170
Vendas Novas	216	580	680	770	401	03	640
	10 476	10 160	10 110	10 110	11 619	11.720	12 164

Fonte: INE, País em Números 2007

As densidades populacionais registadas no concelho perfazem, em média (1991 – 2005), 50,8 habitantes por Km². Quando comparado com a NUTE do Alentejo Central (23,7 hab. /km²), o Concelho de Vendas Novas apresentava (2005) uma densidade populacional muito favorável (53,1 hab. /km²).

Quadro VII.2. – Densidade Populacional

Unidade Geográfica	Densidade Populacional							
	Hab. /Km ²							
	1991	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2005
Alentejo Central	23,4	23,4	23,4	23,5	23,6	23,6	23,6	23,7
Vendas Novas	48,2	48,8	49,6	50,5	51,2	52,1	52,7	53,1

Fonte: INE, País em Números 2007

Entre 1991 e 2001, o Concelho de Vendas Novas registou um aumento populacional (Quadro VII.3) de 1143 indivíduos, traduzido numa taxa de variação de 9,9%.

Ao nível das freguesias constatou-se, um aumento em ambas, Vendas Novas passou de 9846 para 10852 (mais 1006 indivíduos) e Landeira passou de 630 para 767 (mais 137 indivíduos), que traduz, respectivamente, um crescimento populacional de 9,3% e 13,9%.

Quadro VII.3. – População Residente Segundo o Sexo

Unidade Geográfica	Total		Homens		Mulheres	
	Nº					
	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Vendas Novas	10476	11619	5130	5712	5346	5907
Vendas Novas	9846	10852	4816	5329	5030	5523
Landeira	630	767	314	383	316	384

Fonte: INE, País em Números 2007

Analisando a densidade populacional das freguesias (Quadro VII.4) verifica-se que, ambas, registaram um aumento da densidade populacional. A freguesia de Vendas Novas passou de 61,6 para 67,9 hab./Km² (mais 6,3 hab. /km²) e a freguesia de Landeira passou de 9,7 para 11,8 hab./Km² (mais 2,1 hab. /km²).

Quadro VII.4. – Indicadores Demográficos

Unidade Geográfica	Densidade Populacional		Índice de envelhecimento		Proporção de idosos		Proporção de jovens	
	Hab/Km ² %							
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Vendas Novas	46,6	51,6	100,1	152,1	15,9	20,0	15,9	13,2
Vendas Novas	61,6	67,9	103,8	155,9	16,3	20,4	15,7	13,1
Landeira	9,7	11,8	51,3	102,8	9,7	14,5	18,9	14,1

Fonte: INE, País em Números 2007

O índice de envelhecimento², permite corroborar o problema, generalizado, de envelhecimento da população. Numa década, o Concelho viu o seu índice agravado em 52,0% (passou de 100,1% para 152,1%).

Analisando a proporção de idosos e de jovens verifica-se que, na freguesia de Vendas Novas, em 2001, existiam 20,4 idosos e 13,1 jovens por cada 100 residentes, enquanto na freguesia de Landeira, sensivelmente mais favorável, a proporção era de 14,5 idosos e 14,1 jovens por cada 100 habitantes.

O quadro seguinte analisa a evolução da população residente nas freguesias, por sexo e grupos de idade, permitindo corroborar os aspectos demográficos apresentados nos pontos precedentes e ter uma visão mais realista da dinâmica demográfica.

² Ver listagem de conceitos em anexo

Quadro VII.5. – População Residente por Sexo e Grupos Etários (continua)

Unidade Geográfica			Vendas Novas	Vendas Novas	Landeira
HM	Total	1991	10476	9846	630
		2001	11619	10852	767
H	Menos 5 anos	1991	205	191	14
		2001	259	243	16
M		1991	198	184	14
		2001	259	242	17
H	5 - 9 anos	1991	295	273	22
		2001	271	251	20
M		1991	239	222	17
		2001	235	218	17
H	10-14 anos	1991	361	337	24
		2001	247	228	19
M		1991	371	343	28
		2001	260	241	19
H	15-19 anos	1991	444	422	22
		2001	343	320	23
M		1991	460	437	23
		2001	294	265	29
H	20-24 anos	1991	360	336	24
		2001	397	366	31
M		1991	347	330	17
		2001	396	366	30
H	25-29 anos	1991	293	276	17
		2001	483	456	27
M		1991	288	273	15
		2001	445	421	24
H	30-34 anos	1991	307	286	21
		2001	388	359	29
M		1991	297	274	23
		2001	374	356	18
H	35 - 39 anos	1991	274	252	22
		2001	355	339	16
M		1991	363	339	24
		2001	355	327	28
H	40 - 44 anos	1991	353	328	25
		2001	383	348	35
M		1991	416	389	27
		2001	351	322	29
H	45 - 49 anos	1991	394	369	25
		2001	337	312	25
M		1991	392	361	31
		2001	372	341	31

Fonte: INE, País em Números 2007 (Censos 2001)

Quadro VII.5. – População Residente por Sexo e Grupos Etários (continuação)

Unidade Geográfica			Vendas Novas	Vendas Novas	Landeira
H	50 - 54 anos	1991	390	356	34
		2001	389	355	34
M	50 - 54 anos	1991	366	348	18
		2001	460	432	28
H	55 - 59 anos	1991	360	342	18
		2001	422	398	24
M	55 - 59 anos	1991	377	348	29
		2001	432	403	29
H	60 - 64 anos	1991	317	301	16
		2001	374	340	34
M	60 - 64 anos	1991	339	320	19
		2001	409	385	24
H	65 - 69 anos	1991	284	272	12
		2001	376	354	22
M	65 - 69 anos	1991	309	301	8
		2001	398	372	26
H	70 - 74 anos	1991	204	199	5
		2001	295	284	11
M	70 - 74 anos	1991	240	231	9
		2001	337	320	17
H	75 - 79 anos	1991	154	147	7
		2001	205	194	11
M	75 - 79 anos	1991	169	160	9
		2001	254	247	7
H	80 - 84 anos	1991	88	85	3
		2001	116	113	3
M	80 - 84 anos	1991	111	108	3
		2001	154	146	8
H	85 - 89 anos	1991	39	37	2
		2001	57	56	1
M	85 - 89 anos	1991	45	44	1
		2001	83	80	3
H	90 - 94 anos	1991	6	5	1
		2001	12	10	2
M	90 - 94 anos	1991	17	16	1
		2001	35	35	0
H	95 - 99 anos	1991	2	2	0
		2001	3	3	0
M	95 - 99 anos	1991	2	2	0
		2001	3	3	0
H	100 + anos	1991	0	0	0
		2001	0	0	0
M	100 + anos	1991	0	0	0
		2001	1	1	0

Fonte: INE, País em Números 2007 (Censos 2001)

Em 2001, a estrutura da população do concelho de Vendas Novas, por grandes grupos etários, era constituída por: 1531 indivíduos (13,2%) dos 0 – 14 anos; 7759 (66,8%) dos 15 - 64 anos e 2322 (20,0%) com 65 e mais anos.

A freguesia de Vendas Novas era, relativamente, a mais jovem do concelho com: 1423 (13,1%) de jovens (0-14 anos); 7211 (66,4%) indivíduos em idade activa (15 – 64 anos) e 2218 (20,4%) indivíduos com 65 e mais anos.

A freguesia de Landeira, a menos favorecida do concelho, tinha 108 (14,1%) jovens (0-14 anos); 548 (71,4%) activos (15-64 anos) e 111 (14,5%) idosos (mais de 65 anos).

Quadro VII.6. – População Residente de Nacionalidade Estrangeira

Unidade Geográfica	Total		França		Angola		Cabo Verde		Moçambique		Brasil		Outros		Apátrida	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
	Número															
Vendas Novas	45	125	12	6	1	7	1	3	2	0	4	13	25	96	15	0
Vendas Novas	45	110	12	6	1	7	1	3	2	0	4	13	25	81	14	0
Landeira	0	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15	1	0

Fonte: INE, País em Números 2007 (Censos 2001)

Em 2001, residiam no concelho de Vendas Novas 125 emigrantes, o que traduz um acréscimo de 80 imigrantes relativamente a 1991. A grande maioria (96) estavam incluídos na categoria “outros”; os restantes eram originários de Brasil (13), Angola (7), França (6) e Cabo Verde (3).

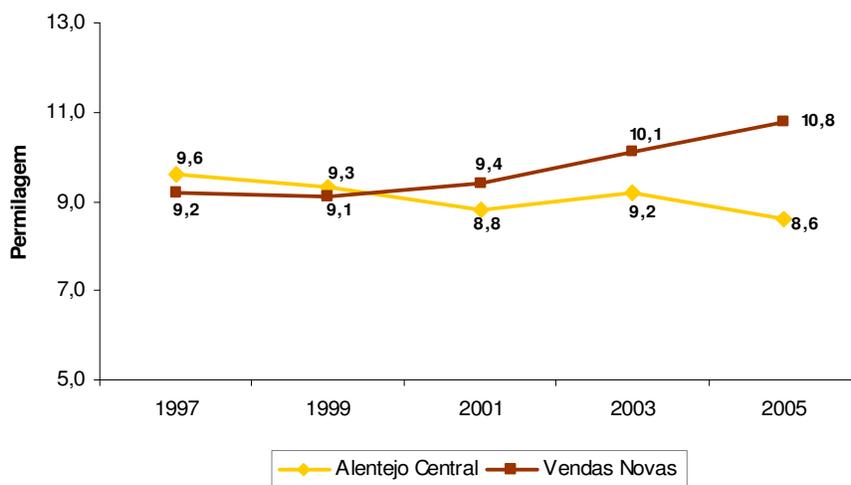
Quadro VII.7. – População Residente Segundo o Principal Meio de Vida

Unidade Geográfica	Trabalho		RMG		Pensão/ Reforma		Rend/ prop/ empresa		Apoio Social		A cargo da Família		Outros casos
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	
Vendas Novas	4216	5290	n.apl.	22	2206	2809	24	35	56	34	3486	3004	133
Vendas Novas	3926	4931	n.apl.	22	2111	2639	21	31	53	32	3330	2838	105
Landeira	290	359	n.apl.	0	95	170	3	4	3	2	156	166	28

Fonte: INE, País em Números 2007 (Censos 2001)

Segundo o principal meio de vida, entre 1991 para 2001 aumentou, no concelho de Vendas Novas, o número de indivíduos que viviam do trabalho (+ 1074); pensão/reforma (+603) e rendimento da propriedade e empresa (+11): decresceu o número de pessoas que viviam de apoio Social (-22) e a cargo da família (-482). As freguesias seguiram a tendência do concelho.

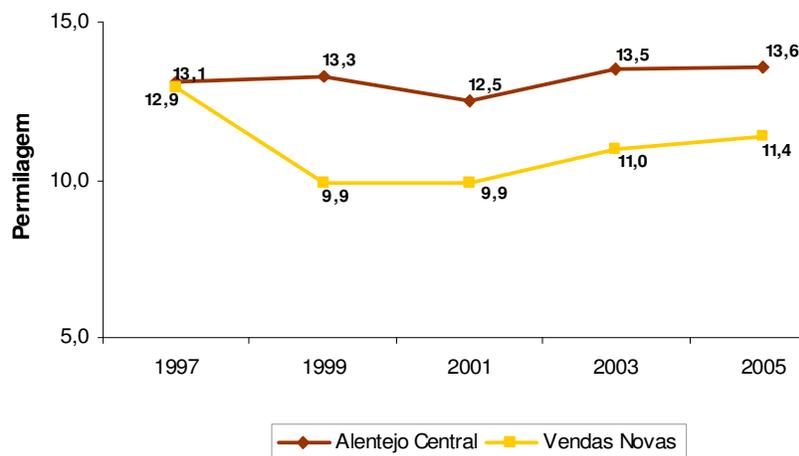
Gráfico VII.1. – Taxas de Natalidade



Fonte: INE, País em Números 2007

As taxas de natalidade registadas no concelho de Vendas Novas mostram uma evolução positiva e mais favorável que o Alentejo Central. Passou de 9,2‰ (1997) para 10,8 ‰ (2005), superando o Alentejo Central (8,6‰) em 2,6 nascimentos por mil residentes.

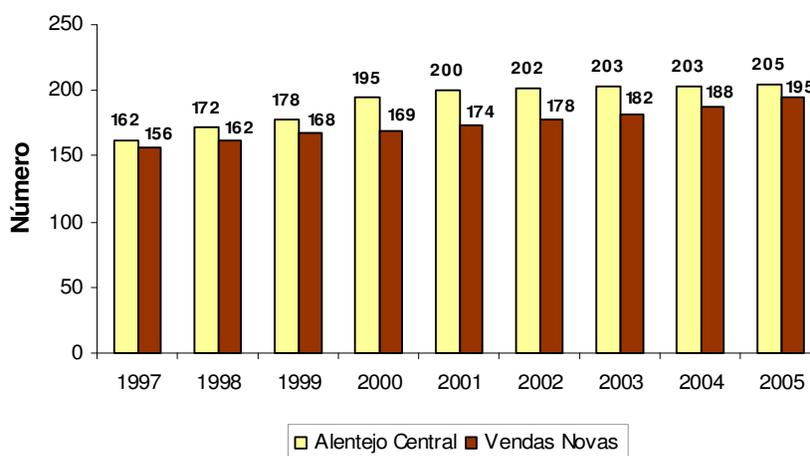
Gráfico VII.2. – Taxas de Mortalidade



Fonte: INE, País em Números 2007

Relativamente às taxas de mortalidade (gráfico anterior), face ao aumento da esperança de vida, a tendência é para o decréscimo: entre 1997 (12,9‰) e 2005 (11,4‰) a taxa de mortalidade decresceu 1,5‰. Quando comparado com o Alentejo Central (13,1‰ e 13,6‰) a mortalidade assume, no concelho de Vendas Novas, valores menos expressivos.

Gráfico VII.3. – Índice de Envelhecimento



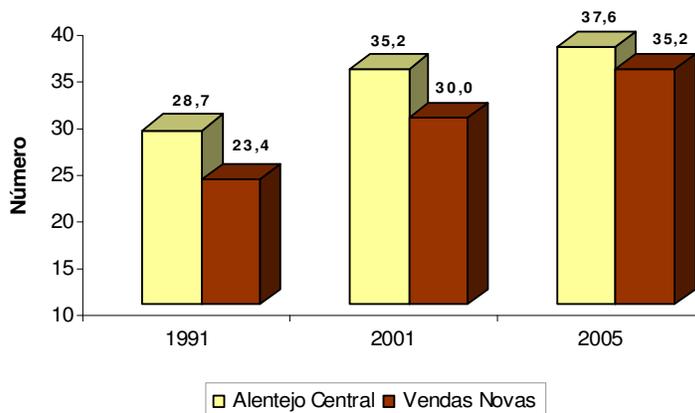
Fonte: INE, País em Números 2007

Como se pode observar, o Índice de envelhecimento da população Vendas Novas, tem vindo a crescer progressivamente: passou de 156 (1997) para 195 (2005) idosos por cada 100 jovens. Apesar do envelhecimento populacional que caracteriza a Região Alentejo, pode-se considerar que o concelho de Vendas Novas é, relativamente ao Alentejo Central, um concelho rejuvenescido apresentando, um diferencial médio (entre 1997 e 2005) de menos 16,4 idosos por cada 100 jovens.

No que toca ao Índice de dependência de idosos (Gráfico VII. 4) o concelho apresenta, quando comparado com o Alentejo Central, uma relação de idosos/população activa mais favorável.

Contudo, ao analisarmos a evolução verifica-se que crescimento no Concelho (passou de 23,4% para 35,2%) ascendeu a 11,8 idosos por cada 100 indivíduos em idade activa (15-64 anos), sendo superior ao crescimento do Alentejo Central (9 idosos/100 activos).

Gráfico VII.4. – Índice de Dependência Idosos



Fonte: INE, País em Números 2007; Anuário Estatístico do Alentejo, 2005

Da bibliografia consultada e das ilações emitidas pelos membros dos painéis constituídos para realização do diagnóstico, resultou a elaboração da seguinte matriz SWOT.

Quadro VII.8. – Análise SWOT aplicada à Área Temática “População e Dinâmica Demográfica”

	FACTORES POSITIVOS		
VERTENTE INTERNA	<p>FORÇAS / ASPECTOS POSITIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> -Crescimento populacional contínuo, com crescimento global positivo; -Capacidade de atracção de população dos territórios contíguos; -Dinâmica de actividade industrial geradora de emprego; -Equipamentos colectivos (desportivos e culturais) qualificados. 	<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> -QREN e programas específicos de apoio à qualificação do factor humano; -Desenvolvimento da plataforma logística Poceirão - Marateca; -Proximidade à península de Setúbal e à AML. -Implantação em Alcochete do Novo Aeroporto de Lisboa 	VERTENTE EXTERNA
	<p>DEBILIDADES / ASPECTOS NEGATIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> -Idade média dos habitantes superior à média nacional; -Crescimento natural negativo; -População pouco qualificada; -Reduzido nº de equipamentos de apoio à população idosa; -Dependência do emprego na indústria transformadora. 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> -Atracção da população activa para península de Setúbal e AML; -Falta de incentivos à fixação de profissionais de saúde; -Política de centralidade de serviços; -Implementação do traçado do TGV 	
	FACTORES NEGATIVOS		

Fonte: Contributos da equipa de ligação da CMVN e dos grupos de trabalho do CLAS

3.2.8. SAÚDE E COMPORTAMENTOS ADITIVOS

Analisando alguns indicadores de saúde constata-se que, em 2002, o Concelho de Vendas Novas dispunha de 4 farmácias (3 na freguesia de Vendas Novas e 1 na de Landeira); 9 Consultórios Médicos na sede de Concelho; 1 Posto de enfermagem na freguesia de Vendas Novas e Análises Clínicas na Freguesia sede de Concelho.

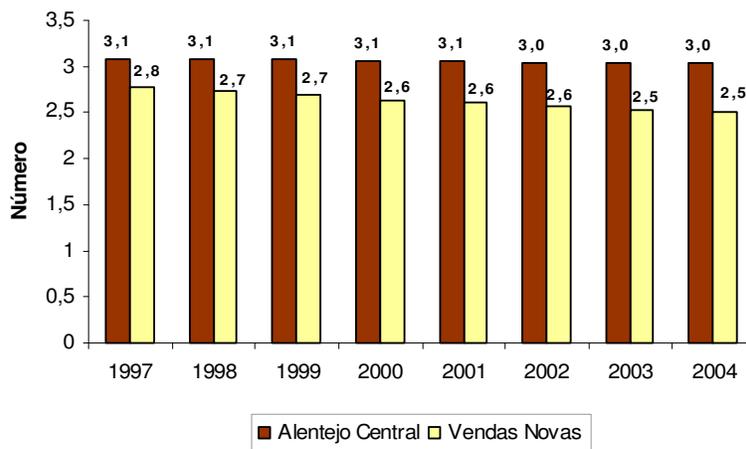
Quadro VIII.1. – Infra-estruturas Básicas e meios complementares de diagnóstico

Unidade Geográfica	Farmácia	Consultório médico	Posto de enfermagem	Análises clínicas
	Nº			Sim/Não
	2002			
Vendas Novas	3	9	1	Sim
Landeira	1	0	0	Não

Fonte: INE, País em Números 2007

O número de Farmácias existentes no concelho era, em 2004, de 2,5 farmácias por 10 000 habitantes, sendo inferior ao número de farmácias existentes no Alentejo Central (3,0/10 000 hab.).

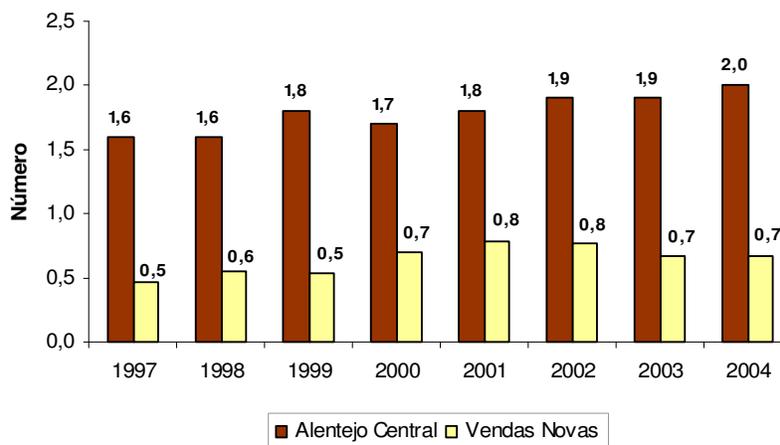
Gráfico VIII.1. – Farmácias por 10 000 habitantes



Fonte: INE, País em Números 2007

Menos favorável era a situação do concelho a nível de médicos: a taxa de cobertura (0,7) não chegava a 1 médico por mil habitantes, revelando uma disparidade, acentuada (-1,3), relativamente à NUTE do Alentejo Central (2 Médicos/1000hab).

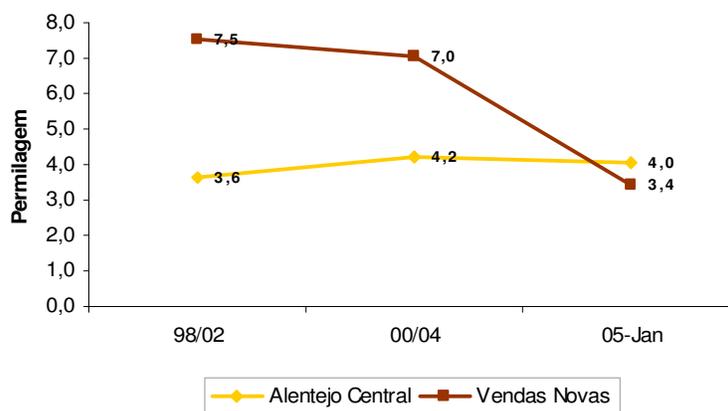
Gráfico VIII.2. – Médicos por 1000 habitantes



Fonte: INE, País em Números 2007

A taxa de mortalidade infantil do Concelho de Vendas Novas era, em 2005, de 3,4 óbitos por 1000 nascimentos: registou uma quebra significativa (- 3,1‰) que lhe conferiu uma posição mais favorável que Alentejo Central (4,0‰).

Gráfico VIII.3. – Taxa de Mortalidade Infantil



Fonte: INE, Anuários estatísticos da Região Alentejo, 1998 a 2005

No que se refere aos comportamentos aditivos não é suficientemente conhecida até à data a situação existente no município, encontrando-se actualmente o CAT de Évora a elaborar um diagnóstico que abrange o concelho de Vendas Novas.

Para dar resposta dentro de um delimitado âmbito, a problemas de saúde da população de Vendas Novas, encontra-se implantado no concelho o Centro de Saúde que, aqui se constitui como uma resposta do Serviço Nacional de Saúde (Despacho Normativo 97/83 de 22 de Abril).

O Centro de Saúde de Vendas Novas possui, actualmente 10 médicos, 8 de Medicina Geral e Familiar (1 de Saúde Pública e 1 Interno). Actualmente, em virtude da falta de preenchimento de uma vaga de Médico (Medicina Geral e Familiar), existem dois médicos que fazem consultas de reforço que se traduzem em 12 horas semanais, fazendo face às necessidades de consulta dos utentes inscritos (1135) e que ficaram sem médico em Dezembro do ano transacto.

Quadro VIII.2. – Caracterização do Centro de Saúde – Recursos Humanos

CATEGORIA	Técnicos Superiores	Técnicos	Pessoal Administrativo	Pessoal Auxiliar
DESIGNAÇÃO	10 Médicos (8 MGF e 1 Saúde Pública e 1 Interno), 1 Assist. Social, 13 enfermeiras, 1 Psicóloga, 1 Nutricionista, 1 Fisioterapeuta	1 Téc. de Saúde Ambiental, 1 Higienista Oral	12 Administrativos	12 1 Telefonista, 5 Auxiliar de Apoio e Vigilância 6 Auxiliar de Acção Médica

Fonte: Centro de Saúde de Vendas Novas

Os cuidados de saúde primários são prestados no Concelho, através duma estrutura constituída pela sede, na cidade de Vendas Novas e uma extensão, na freguesia da Landeira, na área do Ambulatório.

No que se refere aos cuidados hospitalares, Vendas Novas, articula-se com o Hospital Espírito Santo de Évora, do qual dista 53 km pela Nacional 4 / 114 e, 57 km pela Nacional 4 / A6 / Nacional 114 (o que se agrava no caso da Landeira que dista 75 km de Évora).

Quadro VIII.3. – Serviços prestados pelo Centro de Saúde de Vendas Novas

SERVIÇOS	CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CENTRO DE SAÚDE			
SERVIÇO DE AMBULATÓRIO	<p>Consultas de Medicina Geral e Familiar e outras:</p> <p>Saúde de Adultos; Saúde Infantil; Saúde Materna; Planeamento Familiar; Saúde Escolar; Psicologia; Serviço Social; Fisioterapia, Nutrição; Higiene Oral; Análises clínicas (colheitas)</p>	<p>Tele-Consulta</p> <p>(Em articulação com os Hospital Espírito Santo – Évora) - Cardiologia, Cirurgia Geral; Cirurgia Pediátrica; Dermatologia; Neurologia; Oncologia Médica; Pneumologia, Psiquiatria</p>	<p>Cuidados de Enfermagem</p> <p>Pensos e Injectáveis; Apoio às Consultas; Ensinos individualizados – Diabetes, Hipertensão; Planeamento Familiar; Plano Nacional de Vacinação</p>	<p>Educação para a Saúde</p> <p>Equipa de Saúde Escolar (assistente social, enfermeira, fisioterapeuta, psicóloga, nutricionista, higienista oral e médica)</p> <p>Dirigida a grupos específicos; população em geral e população escolar</p>
SERVIÇO DE ATENDIMENTO PERMANENTE	<p>Aberto 24 horas - Sala de Observações</p>			
SERVIÇO DE SAÚDE PÚBLICA	<p>Autoridade de Saúde, Educação para a Saúde e Saúde Escolar</p>			

Fonte: Centro de Saúde de Vendas Novas

O Centro de Saúde, dispõe de um Gabinete de Utente, cuja responsável é a Técnica Superior de Serviço Social, onde os utentes desta Unidade de Saúde podem apresentar oralmente ou por escrito as suas reclamações, sugestões ou opiniões.

Esta Unidade de Saúde integra diversas parcerias. Assenta, desde há já algum tempo, o seu trabalho numa filosofia de parceria real e efectiva, desenvolvendo um trabalho em Rede com diversas Entidades, representadas no concelho e no distrito. Tem por base uma metodologia de complementaridade e interdisciplinaridade, efectivando um compromisso com os parceiros, levando a área da saúde a uma estreita articulação interinstitucional, para uma melhor resolução dos problemas da comunidade.

O Centro de Saúde acompanha doentes de saúde mental e doentes com problemas de alcoolismo, em articulação com o Departamento de Psiquiatria a Saúde Mental do Hospital Espírito Santo de Évora. Dispõe ainda de uma Equipa de Saúde Escolar (equipa multidisciplinar) que intervém em diversas áreas, designadamente: saúde individual e colectiva; inclusão escolar; estilos de vida saudáveis e ambiente escolar. Esta constitui uma mais-valia, pois as actividades desenvolvidas pela Equipa de Saúde Escolar do Centro de Saúde têm como finalidade, essencialmente, a promoção da saúde e a prevenção da doença da população do concelho em idade escolar.

Quadro VIII.4. – Número de utentes inscritos no Centro de Saúde de Vendas Novas

Utentes por sexo	Masculino	Feminino	Total
Nº de utentes 2º a situação			
Totalidade	6357	6700	13 057
Sem Médico	17	15	32
Total	6374	6715	13 089

Fonte: Região de Saúde do Alentejo, de Janeiro a Dezembro de 2007

Actualmente, encontram-se inscritos nesta Unidade de Saúde, 13 057 utentes.³ Importa referir que o quadro do Centro de Saúde enferma da ausência de um médico, que tinha 1135 inscritos, sendo que duas médicas efectuem consultas de reforço, por forma a responderem às necessidades desses utentes.

A informação respigada a partir das fontes referenciadas neste texto, enriquecida com as aporções dos participantes envolvidos no exercício de análise da Área Temática, propiciou retratar o panorama expresso na seguinte matriz SWOT.

³ Refira-se que também utilizam os serviços de SAP de Vendas Novas as populações das freguesias de Lavre, Cortiçadas de Lavre e Cabrela (Montemor-o-Novo), bem como das freguesias de Canha e Pegões (Montijo), sendo que segundo dados de 27 de Fevereiro de 2007, atingiam o número de 8299 pessoas (fonte: Sub-região de Saúde de Évora).

Quadro VIII.5. – Análise SWOT aplicada à Área Temática “Saúde e Comportamentos Aditivos”

FACTORES POSITIVOS			
VERTENTE INTERNA	<p>FORÇAS / ASPECTOS POSITIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Centro de Saúde de Vendas Novas (sede) e 1 extensão na freguesia da Landeira; - Cumprimento do número de consultas adequado à população residente (1 médico de família por 1500 habitantes); - Consultas de urgência no próprio dia, por todos os médicos; - Técnicos Superiores: 1 de Serviço Social, 1 de Psicologia, 1 de Nutrição, 1 de Fisioterapia, 1 de Saúde Pública. 1 Técnico Higiene Oral e 1 Técnico de Saúde Ambiental; - Parcerias do Centro de Saúde em vários projectos com várias Entidades do Concelho e da Região: APF e CAT; Intervenção Precoce; RSI; Conselho Municipal de Educação; Porta do Alentejo - Equipa de Saúde Escolar; - Consultórios e Clínicas Privadas com várias especialidades. 	<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> -Existência do CAT de Évora; - Criação de uma Equipa de Humanização; - QREN e programas específicos de apoio à qualificação do factor humano; - Implementação do Serviço de RX no Centro de Saúde; - Grupo de Voluntariado; -Existência do CAT de Évora. 	VERTENTE EXTERNA
	<p>DEBILIDADES / ASPECTOS NEGATIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> -A não existência de RX; -Falta de humanização de alguns profissionais de saúde; - Falta de cumprimento da prescrição médica, por escassez de recursos; - Utilização inadequada dos serviços pelos utentes; - Falta de um profissional de Medicina Geral e Familiar. 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Política de Saúde; -Não criação do SUB (Serviço de Urgência Básico); -Encerramento do SAP sem a implementação na comunidade das estruturas adequadas para resposta em tempo real às situações de urgência / emergências; - Fraco desenvolvimento do País (desemprego, nível de vida baixo, envelhecimento da população, problemas habitacionais); - Consumismo de consultas, como reflexo do progressivo isolamento social (fraco equipamento social e recursos financeiros muito escassos); -Possível aumento da procura dos serviços de saúde devido à localização de novas infra-estruturas (TGV e NAL) e à remodelação da linha férrea convencional que atravessa Vendas Novas. 	
FACTORES NEGATIVOS			

Fonte: Contributos da equipa de ligação da CMVN e dos grupos de trabalho do CLAS

3.2.9. SITUAÇÕES DE POBREZA/EXCLUSÃO SOCIAL, PROTECÇÃO E ACÇÃO SOCIAL

A análise de alguns indicadores sociais no âmbito da protecção social permite constatar como tem vindo a evoluir a situação da população no que respeita à sua dependência de apoios do Estado.

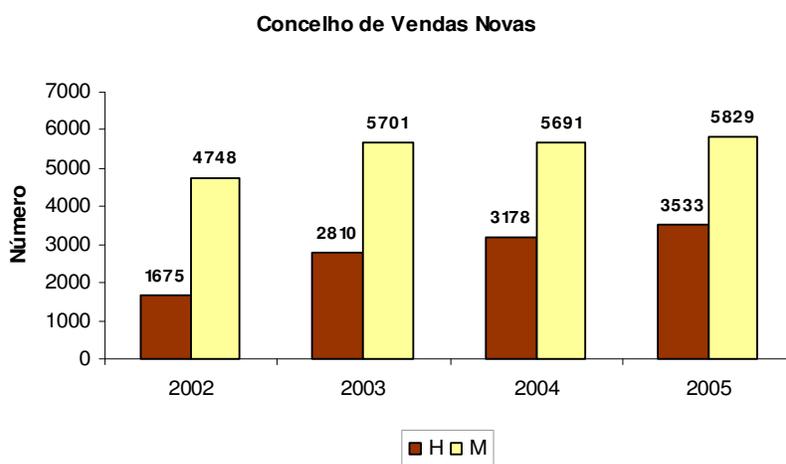
No que toca aos pensionistas por velhice, face ao envelhecimento da população estes têm vindo a crescer de ano para ano: em 2005, no concelho de Vendas Novas, por cada 100 indivíduos existiam 17,3% pensionistas por velhice; 3,3% por invalidez e 6,3% com pensão de sobrevivência.

Quadro IX.1. – Pensionistas por Velhice, Invalidez e Sobrevivência

Unidade Geográfica	Velhice					Invalidez					Sobrevivência				
	Por 100 habitantes														
	1997	1999	2001	2003	2005	1997	1999	2001	2003	2005	1997	1999	2001	2003	2005
Alentejo Central	21,0	20,9	21,8	21,9	22,6	4,3	4,4	3,9	3,7	3,5	21,0	20,9	21,8	21,9	22,6
Vendas Novas	15,2	15,1	15,9	16,1	17,3	3,2	3,3	3,2	3,4	3,3	5,3	5,4	5,8	6,0	6,3

Fonte: INE, País em Números 2007 (Censos 2001)

Gráfico IX.1. – Beneficiários do Subsídio de desemprego segundo o género



Fonte: INE, País em Números 2007

A evolução do número de beneficiários do subsídio de desemprego, segundo o género, (Gráfico IX.1.) mostrou tendência para aumentar, no caso dos homens e no caso das mulheres: entre 2002 e 2005 o número de homens beneficiários do subsídio de desemprego cresceu mais de 100%, passando de 1675 para 3533 (+1858).

O número de mulheres beneficiárias, sendo muito superior ao dos homens, cresceu 18,5% de 2003 para 2005, passando de 4748 para 5829 (+1081).

Quadro IX.2. – Beneficiários do Subsídio de Desemprego Segundo o Grupo Etário

Unidade Geográfica	Anos	Alentejo Central	Vendas Novas
	Nº		
Menos de 24 anos	2002	632	42
	2003	984	66
	2004	1084	69
	2005	1071	41
25 - 29 anos	2002	795	50
	2003	1347	75
	2004	1429	72
	2005	1427	67
30 - 39 anos	2002	1395	73
	2003	1936	92
	2004	2102	114
	2005	2312	100
40 - 49 anos	2002	1199	56
	2003	1586	74
	2004	1733	68
	2005	1856	78
50 - 54 anos	2002	657	35
	2003	823	44
	2004	801	47
	2005	876	27
55 e + anos	2002	1745	110
	2003	1835	121
	2004	1720	125
	2005	1820	128

Fonte: INE, País em Números 2007

Analisando os beneficiários do subsídio de desemprego, segundo o grupo etário, constatou-se um ligeiro decréscimo nos grupos "menos de 24 anos" (passou de 42 para 41) e "50-54 anos" com menos 8 beneficiários (passou de 35 para 27). Nos restantes grupos de idade aumentou o número de beneficiários: "25-29 anos" mais 17 (de 50 para 67); "30-39 anos" mais 27 (de 73 para 100); "40-49 anos" 22 (de 56 para 78); e faixa etária "50-54 anos, mais 18 (de 110 para 128). Constata-se assim, em 2005, que mais de 80% do total de beneficiários (223) do subsídio de desemprego, tinham 40 e mais anos.

Quadro IX.3. – Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido (RMG), segundo o Género

Unidade Geográfica	Total			Homens			Mulheres		
	Nº								
	2002	2003	2004	2002	2003	2004	2002	2003	2004
Alentejo Central	5500	4437	2723	2544	2074	1274	2956	2363	1449
Vendas Novas	247	210	116	106	91	53	141	119	63

Fonte: INE, País em Números 2007

Entre 2002 e 2004 o número de beneficiários do RMG no Concelho de Vendas Novas passou de 247 para 116: traduz um decréscimo de 131 beneficiários, dos quais 53 eram homens e 78 eram mulheres, o que se terá ficado a dever à entrada em vigor do RSI, com a reformulação dos critérios de acesso à medida.

Quadro IX.4. – Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido (RMG), segundo Grupo Etário

Unidade Geográfica	Menos de 24 anos			25 - 39 anos			40 - 54 anos			55 e + anos		
	Nº											
	2002	2003	2004	2002	2003	2004	2002	2003	2004	2002	2003	2004
Alentejo Central	2778	2161	1246	1118	874	462	576	505	337	1028	897	678
Vendas Novas	96	70	32	29	27	15	18	17	8	104	96	61

Fonte: INE, País em Números 2007

Por grupos etários, corrobora-se o decréscimo gradual no número de beneficiários do RMG, devido à explicação que consta acima. Destaca-se, em 2004, o peso relativo de beneficiários no grupo de "55 e mais anos" (61), ou seja, superior ao total (55) dos grupos precedentes.

Quadro IX.5. – Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI), por Género e Grupo Etário

Unidade Geográfica	Total		Homens		Mulheres		Menos de 24 anos		25 - 39 anos		40 - 54 anos		55 e + anos	
	Nº													
	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005
Alentejo Central	332	498	156	235	176	262	169	259	103					
Vendas Novas	7	3	1	7	6	6	0	4	656	6	406	646	575	707
	136	225	59	105	77	120	58	112	18	32	13	23	47	58

Fonte: INE, País em Números 2007

No que respeita a beneficiários ao RSI, observou-se (de 2004 para 2005) um crescimento global de 89 (passou de 136 para 225) a que não será alheio o facto do número de desempregados no concelho apresentar um aumento no período em análise. No caso dos homens verificou-se, relativamente ao ano anterior, um acréscimo de 46 (59 para 105)

beneficiários e, no caso das mulheres, mais 43 (77 para 120), passaram a usufruir desta medida de inserção.

Por grupo de idades, destaca-se com “menos de 24 anos” (+54) e “55 mais anos” (+11) pelo peso que detém, em 2005, no conjunto de beneficiários do RSI: respectivamente, 49,8% e 25,8%.

Estes dados encontram-se actualizados para 2007, conforme consta no quadro seguinte, pelo que podemos comprovar as alterações ocorridas e tomar conhecimento de informação complementar.

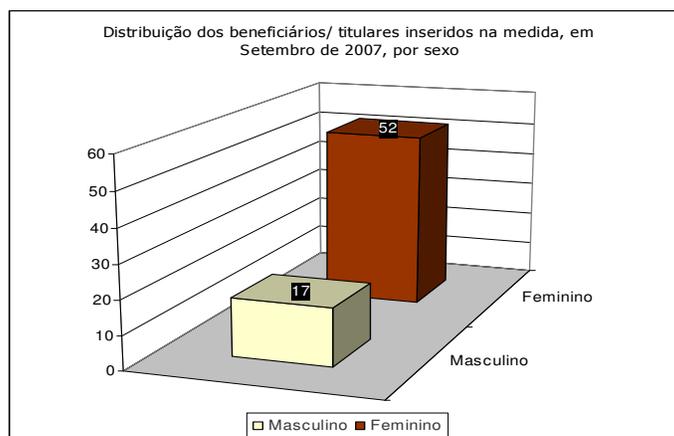
Quadro IX.6. – Total de Beneficiários abrangidos no concelho pelo RSI e percentagem da população abrangida em Setembro de 2007

Unidade Geográfica	Total da população	Total de titulares abrangidos pelo RSI	Total de beneficiários abrangidos pelo RSI	% da população abrangida pelo RSI
	Nº Setembro de 2007			
Vendas Novas	11.619	69	269	2.32%

Fonte: Serviço Local de Segurança Social do concelho de Vendas Novas, Levantamento de dados do rendimento social de inserção no concelho de Vendas Novas, 2007.

Em relação ao ano de 2005 o total de beneficiários abrangidos pelo RSI, aumentou de 225 para 269, situação que poderá decorrer de um agravamento do número e da situação social da população mais carenciada residente no concelho.

Gráfico IX.2. – Distribuição dos 69 beneficiários/ titulares inseridos na medida em Setembro de 2007, por sexo



Fonte: Serviço Local de Segurança Social do concelho de Vendas Novas, Levantamento de dados do rendimento social de inserção no concelho de Vendas Novas, 2007

A leitura da informação que consta na figura anterior, permite-nos verificar que os beneficiários / titulares do sexo feminino superam os do sexo masculino, facto que se poderá ficar a dever a um maior comprometimento das mulheres dos problemas que atingem o agregado familiar nuclear.

Quadro IX.7. – Caracterização dos 269 Beneficiários por Grupos Etários e sexo a frequentar Acções de Inserção (com ou sem Acordo de Inserção) em Setembro 2007

Grupos etários															
0 - 5 anos		6 – 18 anos		19 - 24 anos		25 - 34 anos		35 - 44 anos		45 – 54 anos		55 –64 anos		+ 65 anos	
F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
25	32	36	36	7	15	16	16	14	18	8	9	5	7	12	13

Fonte: Serviço Local de Segurança Social do concelho de Vendas Novas, Levantamento de dados do rendimento social de inserção no concelho de Vendas Novas, 2007.

No seguimento da informação anterior, constata-se agora que, por grupos etários, as mulheres se encontram na generalidade mais representadas, ou, em dois casos, em pé de igualdade com os homens.

Não deixa de ser significativo que, o maior número de beneficiários se concentra entre os 0 e os 34 anos (183 em 269).

Quadro IX.8. – Número Total de Acordos de Inserção assinados e nº de titulares com e sem Acordo de Inserção em Setembro de 2007

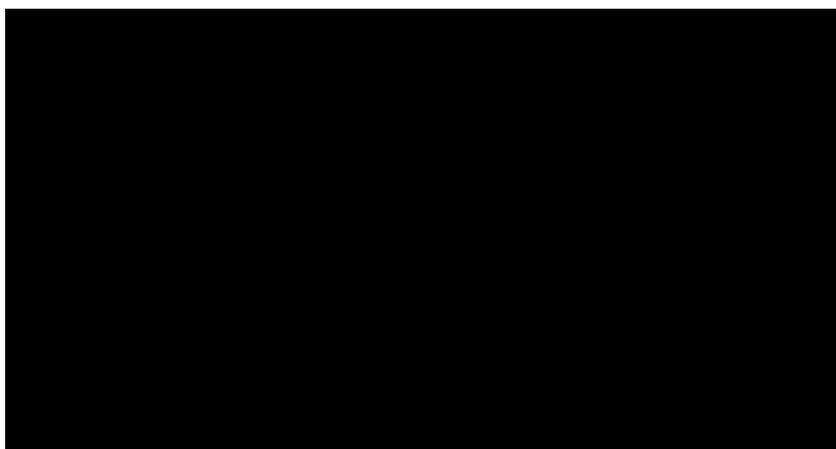
N.º de Acordos de Inserção Assinados	N.º de Titulares c/ Acordo de Inserção	Nº de Titulares s/ Acordo de Inserção
114	65	4

Fonte: Serviço Local de Segurança Social do concelho de Vendas Novas, “Levantamento de dados do rendimento social de inserção no concelho de Vendas Novas”, 2007.

Um outro ângulo de observação, mostra-nos que em 2007, havia um número de acordos que ascendia a 114, correspondendo a sessenta e cinco titulares c/ Acordo de Inserção num universo de sessenta e nove, pelo que os restantes quatro titulares não tinham subscrito até à data qualquer tipo de Acordo.

Complementarmente, aborda-se na figura seguinte a referência às áreas nas quais tem recaído o processo de inserção dos beneficiários dos Acordos.

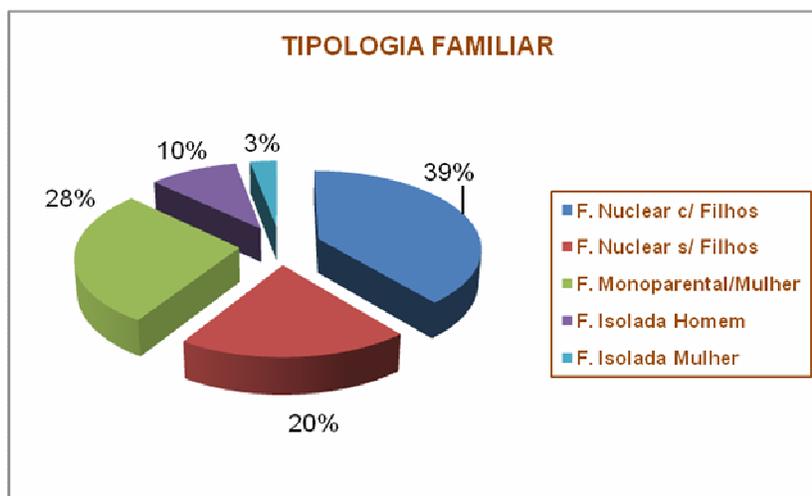
Gráfico IX.3. – Áreas de Inserção



Fonte: Serviço Local de Segurança Social do concelho de Vendas Novas, Levantamento de dados do rendimento social de inserção no concelho de Vendas Novas, 2007

A expressão mais acentuada revela-se por ordem decrescente na Saúde, Educação, Acção Social e Emprego, enquanto a Formação Profissional e a Habitação não atingem patamares com significado.

Gráfico IX.4. – Tipologia Familiar das 69 Famílias / inseridas na Prestação em Setembro de 2007



Fonte: Serviço Local de Segurança Social do concelho de Vendas Novas, Levantamento de dados do rendimento social de inserção no concelho de Vendas Novas, 2007

Já no que se refere à tipologia das famílias que têm recorrido ao RSI, constata-se que são em mais elevado número as famílias nucleares com filhos, seguidas das famílias monoparentais e das famílias nucleares sem filhos. Os isolados (homens e mulheres), são os que menos têm recorrido a esta medida.

Abordando agora a problemática dos equipamentos e respostas sociais em Vendas Novas, verifica-se que ao nível dos equipamentos de Segurança Social, Vendas Novas dispõe das seguintes respostas sociais:

- Creche
- Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar (Jardim de Infância)
- Actividades de Tempos Livres
- Apoio Domiciliário
- Lar de Idosos
- Centro de Dia
- Unidade de Apoio Integrado
- Apoio Domiciliário Integrado
- Intervenção Precoce
- Atendimento/Acompanhamento Social

No quadro seguinte apresenta-se uma informação mais aprofundada sobre os aspectos particulares referentes aos equipamentos referidos.

Quadro IX.9. – Respostas Sociais da Rede Solidária existentes no concelho

Respostas Sociais	N.º de Respostas	N.º Utentes		Taxas de Cobertura ^{a)}
		Em Acordo Cooperação	Utilizadores	
Creche	5	83	95	26,86%
Pré-Escolar	5	155	162	507%
Act. Tempos Livres	3	110	135	20,66%
Lar de Crianças e Jovens	1	50	46	---
Intervenção Precoce	1	b)	53	29,13%
Lar de Idosos	2	92	93	3,95%
Apoio Domiciliário	4	65	133	2,79%
Centro de Dia	3	70	72	3,01%
Centro Convívio	2	40	48	1,72%
UAI	1	20	9	----
ADI	1	15	7	0,64%
Atendimento/Acompanhamento Social	c)	c)	c)	c)

Fonte: CDSS de Évora, UPSC, Dez/2007

- a) Fórmula – (Nº de utentes / População alvo) x 100%
- b) A Cercimor é a entidade promotora do acordo de cooperação celebrado para a resposta Intervenção Precoce, que abrange um total de 75 crianças e se circunscreve territorialmente aos concelhos de Montemor-o-Novo e Vendas Novas.
- c) Trata-se de um acordo de cooperação atípico, sem número de utentes definido.

Para um melhor conhecimento da situação neste sector, procede-se no quadro seguinte à caracterização das instituições com intervenção na área social do concelho.

Quadro IX.10. – Caracterização das Instituições com intervenção no concelho (valências e público-alvo)

Público-alvo	Valência	IPSS
1. Infância e Juventude	1.1 Creche	Santa Casa da Misericórdia de Vendas Novas
		Associação de Solidariedade Social "25 de Abril"
		Associação de Solidariedade Social "Os Amigos da Landeira"
		Associação de Solidariedade Social "Renascer de Bombel"
		Escolinha do Monte
	1.2 Jardim-de-infância	Santa Casa da Misericórdia de Vendas Novas
		Associação de Solidariedade Social "25 de Abril"
		Associação de Solidariedade Social "Os Amigos da Landeira"
		Associação de Solidariedade Social "Escolinha do Monte"
	1.3 ATL	Colégio Laura Vicuña
		Associação de Solidariedade Social "Os Amigos da Landeira"
	1.4 Lar de Crianças e Jovens	Associação de Solidariedade Social "Renascer de Bombel"
		Centro Juvenil Salesiano
2. Idosos	2.1 Lar de Idosos	Lar de Betânia – Filial de Vendas Novas
		Santa Casa da Misericórdia de Vendas Novas
	2.2 Centro de Dia	Casa do Povo de Vendas Novas
		Santa Casa da Misericórdia de Vendas Novas
		Associação de Solidariedade Social "Os Amigos da Landeira"
	2.3 Centro de Convívio para Idosos	Casa do Povo de Vendas Novas
		Associação de Solidariedade Social "25 de Abril"
		Associação de Solidariedade Social "Renascer de Bombel"
	2.4 Apoio Domiciliário	Santa Casa da Misericórdia de Vendas Novas
		Casa do Povo de Vendas Novas
		Associação de Solidariedade Social "25 de Abril"
		Associação de Solidariedade Social "Os Amigos da Landeira"

Fonte: Inquérito às instituições com intervenção no concelho, no âmbito da actualização do Diagnóstico Social, Vendas Novas, Outubro de 2007 e CDSS de Évora, UPSC, Dez/2007

Para além destes serviços, são ainda disponibilizados outros, conforme consta no quadro seguinte.

Quadro IX. 11. – Outros Serviços de apoio à comunidade

Outros Serviços	Instituição
Fornecimento de alimentação a pessoas em situação de vulnerabilidade social	Casa do Povo de Vendas Novas
Lavandaria Social	Associação 25 de Abril

Fonte: CDSS de Évora, UPSC, Dez/2007

Relativamente às valências de Creche e Jardim-de-infância, o concelho dispõe, ainda, da oferta de estabelecimentos incluídos na rede pública de ensino pré-escolar (Jardim de Infância nº1 e nº2 de Vendas Novas e Jardim de Infância de Bombel)⁴, constando no quadro seguinte a síntese da oferta pré-escolar concelhia.

Quadro IX. 12. – Quadro Síntese da Resposta Pré-Escolar

	Resposta Social	Estabelecimento	N.º de Crianças	Taxa de Cobertura
Rede Pública	Pré-Escolar	J.I. n.º 1 de Vendas Novas	43	92,59%
		EB1/J.I. n.º 1 de Vendas Novas	20	
		EB1/J.I. n.º 2 de Vendas Novas	25	
		J.I. de Monte Branco	25	
		J.I. de Afeiteira	25	
Rede Solidária	Pré-Escolar	Santa Casa da Misericórdia de Vendas Novas	40	
		Associação de Solidariedade Social 25 de Abril	48	
		Associação de Solidariedade Social “Os Amigos da Landeira”	23	
		Associação de Solidariedade Social Escolinha do Monte	20	
		Colégio Laura Vicuña	31	

Fonte: CDSS de Évora, UPSC, Ano Lectivo 2007/2008 (Rede Pública) e Dez/07 (Rede Solidária)

A informação disponível acrescida com o conhecimento dos actores envolvidos no desenvolvimento social do concelho consubstancia-se na matriz SWOT abaixo apresentada.

⁴ Os estabelecimentos Pré-Escolares e respectivos utentes estão referenciados no capítulo da Educação.

Quadro IX.13. – Análise SWOT aplicada à Área Temática “Situações de Pobreza/Exclusão Social, Protecção e Acção Social”

		FACTORES POSITIVOS			
VERTENTE INTERNA	FORÇAS /ASPECTOS POSITIVOS	<ul style="list-style-type: none"> - Núcleo Local de Inserção (RSI); -Rede Social; -Dinâmica das Instituições locais; -Existência de uma Associação de Desenvolvimento Local; -Acordo de cooperação celebrado entre a SCM de Vendas Novas e o CDSS de Évora para a resposta social Atendimento / Acompanhamento Social; -Equipa da Intervenção Precoce; -Parque industrial em crescimento com a criação de micro-empresas de natureza familiar; -Oferta de Formação Profissional. 	OPORTUNIDADES	<ul style="list-style-type: none"> -Instrumentos de Planeamento, entre eles, o PNAI, Plano Nacional do Emprego, e outros; -Desenvolvimento de Políticas Municipais de apoio à 3ª idade; -Desenvolvimento de Políticas Municipais de apoio à Juventude; -Perspectiva de crescimento económico associado à dinâmica empresarial do concelho e à melhoria dos acessos rodoviários. 	VERTENTE EXTERNA
	DEBILIDADES / ASPECTOS NEGATIVOS	<ul style="list-style-type: none"> -Incapacidade das Instituições locais em proceder ao acompanhamento das famílias disfuncionais – défice de competências sociais e pessoais; -Elevado valor das rendas de casa; -N.º insuficiente de habitações sociais; -Inexistência de valências de apoio à deficiência; -Território sistematicamente excluído de Programas Nacionais (ex. PROGRIDE); -Número significativo de casos de insucesso escolar e de abandono precoce do sistema de ensino; -Número crescente de situações de violência doméstica. 	AMEAÇAS	<ul style="list-style-type: none"> -População idosa com elevados encargos em medicação e baixos rendimentos; -Situação conjuntural desfavorável com aumento de desemprego e de emprego precário; -Perspectiva de envelhecimento populacional; -Aumento da população estrangeira (Brasil, China, Europa de Leste) – necessidade de medidas de integração. 	
		FACTORES NEGATIVOS			

Fonte: Contributos da equipa de ligação da CMVN e dos grupos de trabalho do CLAS

Já para esta AT, as seis debilidades aqui recenseadas traduziram-se nas problemáticas designadas por: i) “Insuficiente nº de equipamentos de apoio à população idosa”; ii) “Falta de Equipamentos/Respostas de apoio à população deficiente”; iii) “Insuficiência de refeitório(s) escolar(es) para o ensino pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico”; iv) “Estruturas desadequadas e insuficientes de apoio à família (salas de ATL e pré-escolar)”; v) “Falta de sensibilização para a Igualdade de oportunidades”; vi) “Dificuldade de conciliação entre vida familiar e profissional”; vii) “Défice de competências pessoais, parentais e profissionais”; viii) “Número crescente de situações de violência doméstica e maus-tratos sinalizados”; ix) “Incapacidade das Instituições locais em proceder ao acompanhamento das famílias disfuncionais” e, x) “Carências relacionadas com a problemática habitacional”.

■ 3.2.10. CONCLUSÃO PARCELAR

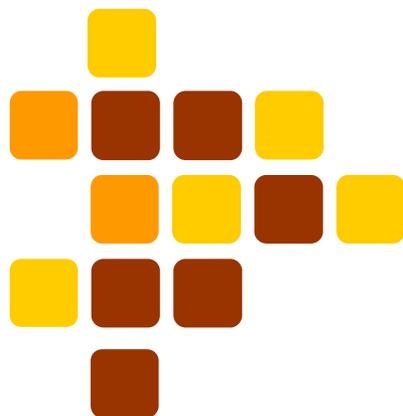
Em suma, a informação disponível e a informação provocada para caracterização do concelho de Vendas Novas referente ao ano de 2007 encontra-se sistematizada nas seguintes nove dimensões analíticas:

1. Actividades económicas;
2. Associativismo;
3. Actividades e equipamentos culturais, desportivos e recreativos;
4. Emprego e desemprego;
5. Ensino e formação profissional;
6. Justiça e segurança de pessoas e bens;
7. Ordenamento e qualificação urbana, habitação e ambiente;
8. População e dinâmica demográfica;
9. Saúde e comportamentos aditivos;
10. Situações de pobreza/exclusão social, protecção e acção social.

Decorrente da análise efectuada, pode-se concluir que se trata de um concelho que denota especificidades face ao contexto nacional e regional em que se insere, pelo que foram identificados quatro eixos de intervenção explicitados no próximo ponto e, aos quais correspondem os problemas que se seguem:

- i) Consumo problemático de álcool e outras substâncias psico-activas;
- ii) Insuficiente qualificação escolar e profissional;
- iii) Falta de sensibilização para a Igualdade de oportunidades;
- iv) Dificuldade de conciliação entre vida familiar e profissional;
- v) Défice de competências pessoais, parentais e profissionais;
- vi) Número crescente de situações de violência doméstica e maus-tratos sinalizados;
- vii) Incapacidade das Instituições locais em proceder ao acompanhamento das famílias disfuncionais;
- viii) Carências relacionadas com a problemática habitacional;
- ix) Insuficiências diversificadas na área da saúde;
- x) Insuficiente nº de equipamentos de apoio à população idosa;
- xi) Falta de Equipamentos/Respostas de apoio à população deficiente;
- xii) Insuficiência de refeitório(s) escolar(es) para o ensino pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico;
- xiii) Estruturas desadequadas e insuficientes de apoio à família (salas de ATL e pré-escolar);
- xiv) Carência de espaços/equipamentos desportivos/recreativos;
- xv) Insuficiências relativamente a respostas que melhorem a segurança de pessoas e bens;

- xvi) Dificuldades sentidas no âmbito das actividades económicas e emprego;
- xvii) Necessidade de Promoção de um eixo Vendas Novas-Évora-Badajoz que potencie a criação de uma plataforma de serviços de logística internacional;
- xviii) Constrangimentos em relação ao Ordenamento, Qualificação Urbana e Ambiente.



4. Eixos de intervenção e problemas identificados

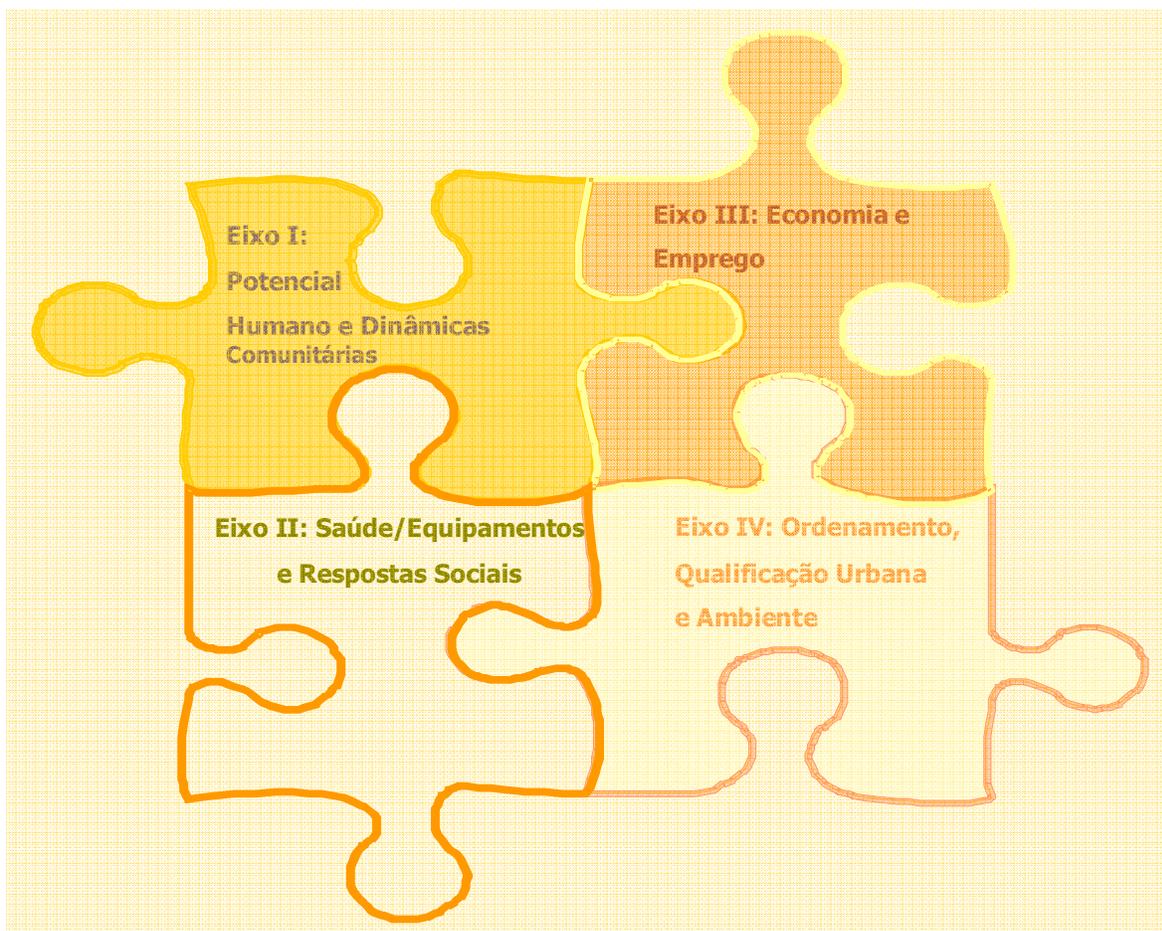
Este ponto inclui uma apresentação dos seguintes tópicos:

- i) Eixos de intervenção adoptados;
- ii) Problemas identificados por eixo de intervenção;
- iii) Ordenação por ordem de prioridade dos problemas identificados.

□ 4.1. EIXOS DE INTERVENÇÃO ADOPTADOS

O debate sobre esta matéria resultou na adopção dos quatro seguintes eixos abaixo identificados:

Figura 4.1.1. – Eixos de Intervenção

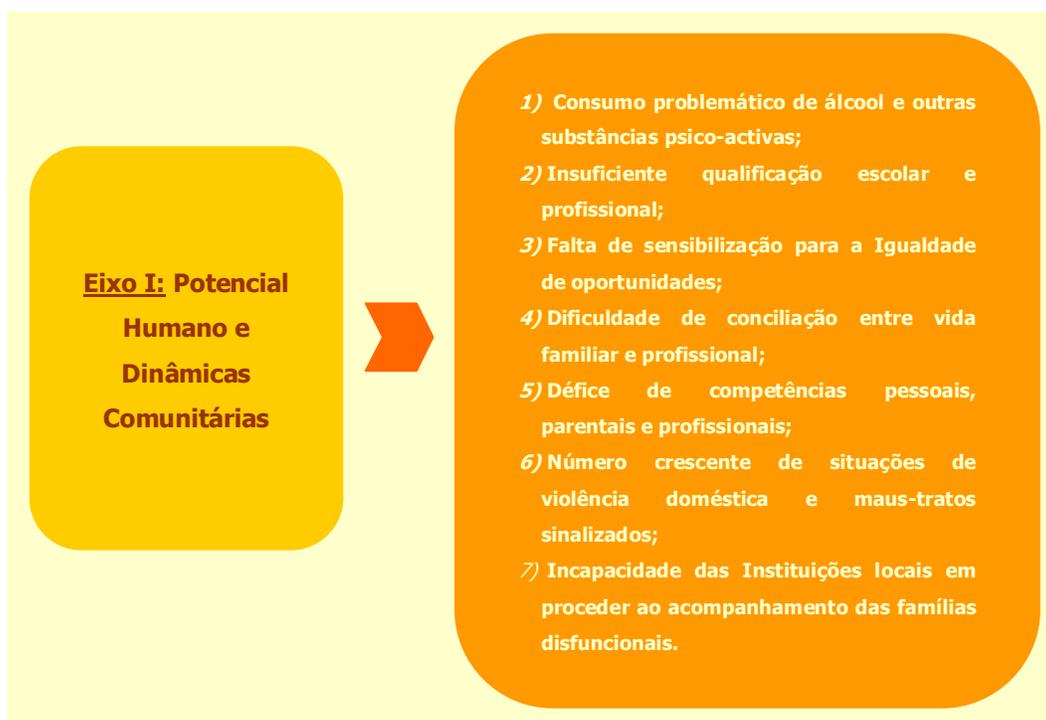


Fonte: Documento de Trabalho do CLAS de Vendas Novas (em anexo)

□ 4.2. PROBLEMAS IDENTIFICADOS POR EIXO DE INTERVENÇÃO

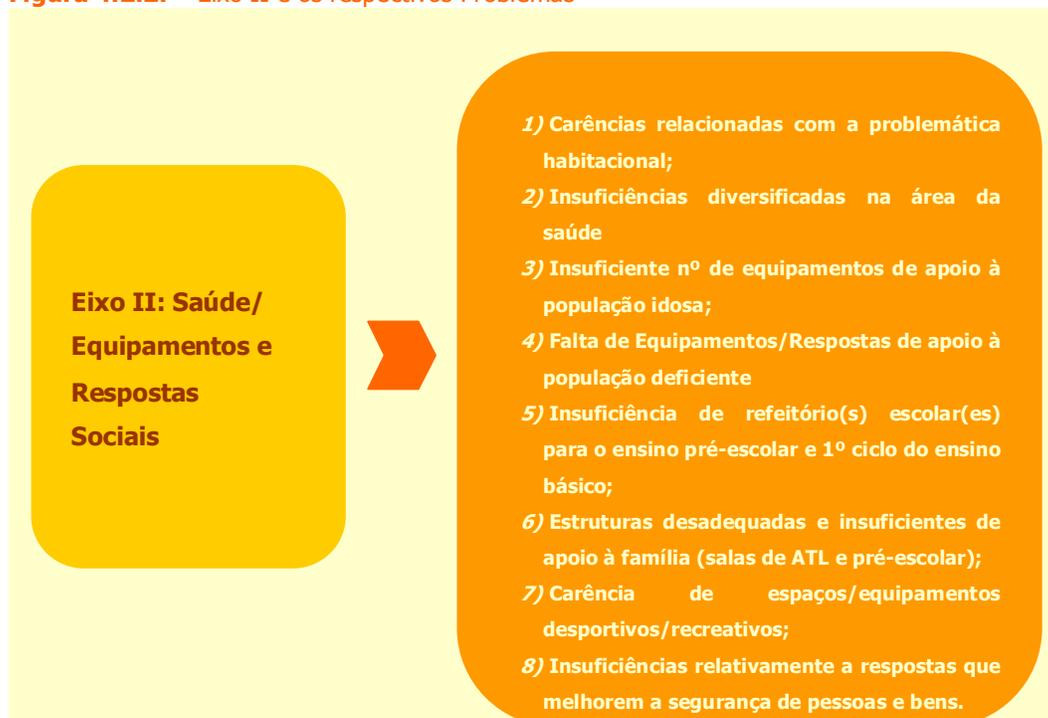
De acordo com a sistematização anteriormente referida, os problemas identificados, são apresentados com base nas quatro figuras que constam abaixo.

Figura 4.2.1. – Eixo I e os respectivos Problemas



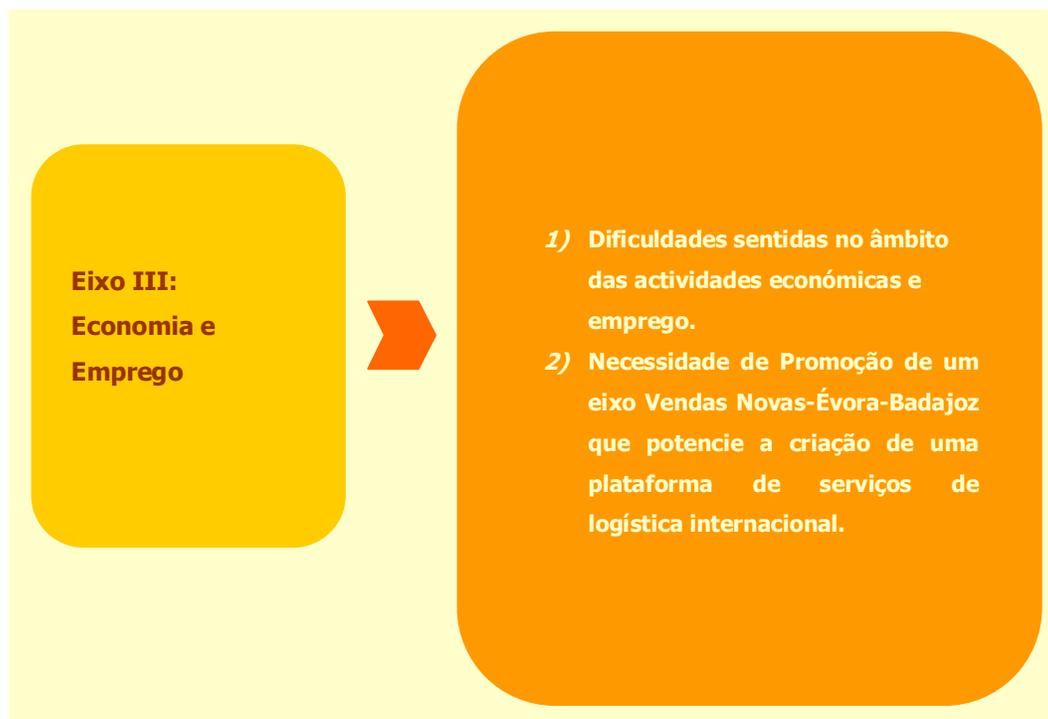
Fonte: Documento de Trabalho do CLAS de Vendas Novas (em anexo)

Figura 4.2.2. – Eixo II e os respectivos Problemas



Fonte: Documento de Trabalho do CLAS de Vendas Novas (em anexo)

Figura 4.2.3. – Eixo III e os respectivos Problemas



Fonte: Documento de Trabalho do CLAS de Vendas Novas (em anexo)

Figura 4.2.4. – Eixo IV e os respectivos Problemas



Fonte: Documento de Trabalho do CLAS de Vendas Novas (em anexo)

No ponto seguinte constam os problemas agrupados de acordo com o grau de prioridade, que traduz a média das pontuações atribuídas pelos membros dos grupos de trabalho do CLAS.

4.3. PROBLEMAS AGRUPADOS POR GRAU DE PRIORIDADE (MÁXIMA E INTERMÉDIA)

Grau de prioridade máxima (2.5 a 3)

Médias: Problemas com Prioridade Elevada:

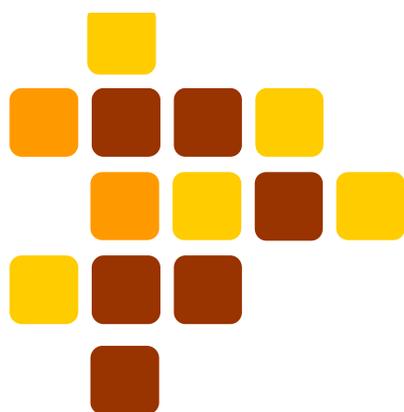
3,00	Falta de Equipamentos/Respostas de apoio à população deficiente
3,00	Insuficiências diversificadas no sector da saúde
2,81	Incapacidade das Instituições locais em proceder ao acompanhamento das famílias disfuncionais
2,75	Insuficiente qualificação escolar e profissional
2,69	Número crescente de situações de violência doméstica e maus-tratos sinalizados
2,63	Défice de competências pessoais parentais e profissionais
2,63	Insuficiente nº de equipamentos de apoio à população idosa
2,50	Carências relacionadas com a problemática habitacional

Grau de prioridade intermédia (1.5 a 2.4)

Médias: Problemas com Prioridade intermédia:

(2,31)	Dificuldades sentidas no âmbito das actividades económicas e emprego
(2,25)	Constrangimentos em relação ao Ordenamento, qualificação urbana e ambiente
(2,19)	Insuficiência de refeitório (s) escolar (es) para o ensino pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico
(2,19)	Falta de sensibilização para a igualdade de oportunidades
(2,14)	Dificuldade de conciliação entre vida familiar e profissional
(1,88)	Estruturas desadequadas e insuficientes de apoio à família (salas de ATL e pré-escolar)
(1,83)	Consumo problemático de álcool e outras substâncias psico-activas
(1,56)	Carência de espaços/equipamentos desportivos/recreativos
(1,56)	Insuficiências relativamente a respostas que melhorem a segurança de pessoas e bens

Fonte: Documento de Trabalho do CLAS de Vendas Novas (em anexo)



5. Enquadramento

Neste ponto procede-se à caracterização da envolvente do município de Vendas Novas. Tem-se como finalidade destacar os factores relevantes que os responsáveis pelas organizações locais devem ter em conta e que podem servir como quadro de referência e/ou influenciar positiva ou negativamente a situação diagnosticada.

□ 5.1. GLOBAL

Os problemas e desafios, nomeadamente sociais, que a Humanidade tem vindo a enfrentar, dão a origem a *fora* internacionais, onde predomina o debate e se procura orientações a seguir.

Ao nível global, há a destacar, do ponto de vista dos quadros de referência com interesse para resolução de problemas generalizados, a Cimeira da Terra de 1992, com destaque para a Agenda 21 Global⁵, que é considerada, o seu produto mais relevante, tendo então sido reconhecido o seu papel indispensável para a definição de políticas e acções. As mesmas seriam principalmente dirigidas para segmentos populacionais, tais como, as mulheres, as crianças e os jovens, minorias étnicas, comunidade científica e técnica, agricultores e industriais, e de organizações como ONG's, ONGD's, sindicatos, empresas e governos locais⁶.

À Cimeira da Terra seguiram-se outras conferências, promovidas por diversas instâncias, de entre as quais, podemos destacar:

- i) A Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (Cairo 1994);
- ii) A Cimeira do Desenvolvimento Social (Copenhaga 1995);
- iii) A Quarta Conferência Mundial sobre Mulheres (Pequim 1995);
- iv) A Cimeira das Cidades (*Habitat II*) que teve lugar em Istambul (Turquia), em Junho de 1996.

Tendo por antecedentes estas iniciativas, assim como outros contributos, teve lugar em Setembro de 2000 a Cimeira do Milénio das Nações Unidas, na qual, 147 dirigentes mundiais chegaram a acordo sobre o seguinte conjunto de objectivos de desenvolvimento. Deveriam os mesmos ser alcançados dentro de prazos concretos, essenciais para a realização das metas da Agenda 21:

⁵ A par de outras quatro iniciativas seguintes: i) Declaração do Rio de Janeiro sobre o Ambiente e o Desenvolvimento, ii) Convenção sobre as alterações climáticas, iii) Declaração de princípios sobre florestas, iv) Convenção sobre Diversidade Biológica. A Agenda 21 Global está dividida em 40 capítulos, aglutinados nas 4 seguintes secções: Secção 1 - Dimensões Sociais e Económicas; Secção 2 - Conservação e Administração de Recursos para o Desenvolvimento; Secção 3 - Fortalecendo o Papel dos Grandes Grupos e Secção 4 - Meios de Implementação.

⁶ Neste documento encontra-se proposto que cada cidade elabore a sua Agenda 21 Local, com a participação de toda a população.

1. Erradicação da pobreza e fome extremas;
2. Alcançar a educação primária universal;
3. Promover a igualdade entre os sexos e delegar poderes nas mulheres;
4. Reduzir a mortalidade infantil;
5. Melhorar a saúde maternal;
6. Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças;
7. Garantir a sustentabilidade ambiental;
8. Desenvolver uma parceria global para o desenvolvimento.

Embora sejam vários os conceitos e orientações que sobressaem destes factos, há a relevar, no âmbito deste Diagnóstico, o conceito de Desenvolvimento Social, cujos pilares assentam:

- Na erradicação da pobreza, sendo conferida especial atenção às situações de pobreza mais extremas, incluindo o acesso ao rendimento e de uma maneira geral, a promoção dos direitos económicos, sociais, culturais e civis; a promoção do emprego, mediante generalização do direito ao trabalho, convergência de esforços para a redução do desemprego através não só da sensibilização do sector mercantil para o seu papel social, mas também do desenvolvimento do mercado social de emprego, e ainda da promoção do auto-emprego e do investimento na empregabilidade (dar prioridade à educação e formação);

- Na integração social entendida, como a construção de uma sociedade justa, fundada em valores tais como a defesa dos direitos humanos, a tolerância, o respeito pela diversidade, a igualdade de oportunidades, a solidariedade, a segurança e participação social, cultural e política de todos, incluindo grupos desfavorecidos e vulneráveis: a protecção e valorização da diversidade étnica, cultural, religiosa, etc. O reconhecimento da importância da família e da comunidade em matéria de integração social e o apoio à dinamização e capacitação das comunidades, enquanto estratégias que poderão contribuir para a prossecução deste princípio). (IDS, 2002).

□ 5.2. UNIÃO EUROPEIA

Alargada desde Janeiro de 2007 a 27 Estados-Membros, a União Europeia assumiu desde o ano 2000 um projecto político baseado na Estratégia de Lisboa, a qual foi concebida para tornar a Europa, até 2010, na economia baseada no conhecimento mais dinâmica e competitiva do mundo.

Para enfrentar os problemas com que se debate a União, a Comissão Europeia propõe concentrar o período 2007-2013 as prioridades de intervenção em três eixos, cujo orçamento global é de 336 mil milhões de euros. O eixo i) "**Convergência**" estimulará o crescimento e o emprego nas regiões menos desenvolvidas (principalmente os novos Estados-Membros), que continuarão a beneficiar igualmente do Fundo de Coesão. O eixo ii) "**Competitividade**"

antecipará as mudanças no resto da UE, incluindo uma vertente regional, cujas zonas beneficiárias serão escolhidas por cada Estado, e uma vertente nacional baseada na estratégia europeia para o emprego. O eixo i) "**Cooperação**" partirá da experiência do INTERREG para favorecer o desenvolvimento harmonioso em todo o território da UE.

No âmbito destes eixos estão previstos Programas de Iniciativa Comunitária⁷, dos quais se salienta como de interesse para os parceiros da Rede Social os dois seguintes: Programa para o Emprego e a Solidariedade Social (*Progress*) e Aprendizagem ao Longo da Vida (que inclui quatro sub-Programas designados por Comenius, Erasmus, Leonardo da Vinci e Grundtvig).

□ 5.3. NACIONAL

Em termos nacionais abordaremos as matérias que permitam conhecer os instrumentos dos quais decorre a Rede e os instrumentos com os quais se articula. Incluiremos, ainda, um ponto no qual se traça um breve diagnóstico da realidade portuguesa.

A Rede Social visa combater a pobreza e a exclusão social, sendo que estes fenómenos atingem, em particular, grupos de população mais vulneráveis, destacando-se as pessoas idosas, as pessoas com deficiências e as pessoas imigrantes. Há necessidade de ter em especial atenção as estratégias de intervenção para estes grupos-alvo, o planeamento social de carácter local, a rentabilização dos recursos concelhios. Esta intervenção terá de se articular com as medidas e acções definidas nos diferentes documentos de planeamento nacionais, tais como:

- i)** Plano Nacional para a Acção, Crescimento e Emprego (PNACE);
- ii)** Plano Nacional de Acção para a Inclusão (PNAI);
- iii)** Plano Nacional de Emprego (PNE);
- iv)** Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território (PNPOT);
- v)** Plano Tecnológico (PT);
- vi)** Plano Nacional de Saúde (PNS), com especial enfoque na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados;
- vii)** Plano para a Acção e Integração para Pessoas com Deficiência e Incapacidades (PAIPDI);
- viii)** Plano Nacional para a Igualdade (PNI);
- ix)** Plano Nacional de Combate à Violência Doméstica (PNCVD) e **x)** a Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável.

A nível nacional a actualização do DS tornou-se uma realidade premente quando Portugal estabeleceu a seguinte visão:

⁷ A consulta a estes Programas pode ser efectuada no seguinte site: http://www.qca.pt/pac/pac_2007.asp

*"Colocar Portugal de novo no centro do processo de desenvolvimento à escala da União Europeia e à escala Global, promovendo o crescimento e o emprego através da melhoria da qualificação das pessoas, das empresas, das instituições, dos territórios, do desenvolvimento científico e do reforço da atractividade, da coesão social e da qualidade ambiental"*⁸

O programa Rede Social é um dos instrumentos que contribui para se poder alcançar esta visão, tendo sido criado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 197/97 de 18 de Novembro, no qual se considera que é um "fórum de articulação e congregação de esforços e baseia-se na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos que nela queiram participar".

O programa da Rede Social tem como finalidade combater a pobreza e a exclusão social numa perspectiva de promoção do desenvolvimento social.

Tendo em conta esta finalidade e pelo facto do Programa Rede Social se assumir como estruturante, os seus nove objectivos estratégicos que são os seguintes:

1. Desenvolver uma parceria efectiva e dinâmica que articule a intervenção social dos diferentes agentes locais;
2. Promover um planeamento integrado sistemático, potenciando sinergias, competências e recursos de nível local;
3. Garantir uma maior eficácia do conjunto de respostas sociais nos concelhos e freguesias.

Quanto aos objectivos específicos encontram-se seguidamente discriminados:

1. Induzir o diagnóstico e o planeamento participados;
2. Promover a coordenação das intervenções ao nível concelhio e de freguesia;
3. Procurar soluções para os problemas das famílias e pessoas em situação de pobreza e exclusão social;
4. Formar e qualificar agentes envolvidos nos processos de desenvolvimento local, no âmbito da rede social;
5. Promover uma cobertura adequada do Concelho por serviços e equipamentos;
6. Potenciar e divulgar o conhecimento sobre as realidades concelhias.

De acordo com os princípios de acção definidos, a estratégia de implementação da Rede Social centra-se em 3 orientações fundamentais:

- 1.** A Rede Social, ao constituir uma rede de malha apertada, implantada ao nível das freguesias e dos concelhos em todo o território nacional, deve permitir a sinalização de casos a descoberto na área da acção social e criar condições para a sua resolução a partir dos recursos locais ou, caso tal não seja possível, para a sua encaminhamento para as estruturas adequadas;

⁸ PCM, (s.d.) Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego (PNACE 2005/2008), Lisboa.

2. A Rede Social deve também ser capaz de articular a intervenção social dos diferentes agentes locais e das várias parcerias;
3. Finalmente, a Rede Social deve promover um planeamento integrado e sistemático, baseado em diagnósticos sociais locais participados, envolvendo todos os parceiros e a própria população.

Essa Resolução, ao criar a Rede Social, teria como intenção promover a articulação da intervenção das autarquias, serviços públicos e entidades privadas sem fins lucrativos que trabalham no domínio da acção social, com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e exclusão social e à promoção da inclusão e coesão social.

Com base nesta resolução foi lançado o Programa Piloto da Rede Social em 41 concelhos piloto, seleccionados de acordo com critérios de eficácia e eficiência na gestão e acompanhamento de projectos (entre Janeiro de 2000 e Março de 2001).

O processo de implementação e consolidação da Rede Social pressupõe, assim, a adopção de uma metodologia de planeamento integrado e participado – entendida, também como uma forma de aprendizagem e de procura de consensos – que se consubstancia no Plano de Desenvolvimento Social.

Este processo assenta nas cinco seguintes etapas:

1. Elaboração do Diagnóstico Social participado, instrumento que dá conta das principais dinâmicas sociais locais;
2. Elaboração e operacionalização do Plano de Desenvolvimento Social fixando os objectivos e as estratégias de intervenção, a meio e/ou longo prazo;
3. Elaboração e concretização dos Planos de Acção;
4. Definição do processo de avaliação;
5. Se o combate à pobreza e à exclusão social é um objectivo comum a muitos outros programas, ao fazê-lo associar a uma perspectiva de promoção do desenvolvimento local, o Programa Rede Social estabelece um factor de diferenciação e de inovação face a muitos outros.

Em 2003, o Centro de Estudos Territoriais (CET) procedeu à avaliação do Programa da Rede Social. Os seus principais resultados de avaliação revelam as potencialidades e as mais valias do Programa.

Em síntese os resultados da avaliação são:

1. Adequação e coerência interna do Programa, contudo factores de vulnerabilidade nas suas condições de implementação;

- 1.1.** Enquadrou-se naquilo que se designa de “novas políticas sociais”, representando uma proposta de ruptura com formas mais tradicionais de intervir. Mas a não regulamentação da Resolução do Conselho de Ministros era considerada um factor de vulnerabilidade, no entanto, o Decreto-Lei nº 115/2006 de 14 de Junho veio solucionar esta vulnerabilidade;
 - 1.2.** O Programa da Rede Social incorporou a noção das especificidades dos contextos socioterritoriais e, neste sentido, a necessidade de adequar os projectos de desenvolvimento social a contextos socioeconómicos e culturais específicos. No entanto, verificava-se uma tensão latente ou manifesta entre uma perspectiva mais direccionada para a promoção do desenvolvimento social e a aparente redução da intervenção no domínio da acção social propriamente dita;
 - 1.3.** O Programa da rede social concebeu o desenvolvimento como produto de um jogo complexo, dinâmico entre múltiplos actores que se posicionam no sistema de acção com objectivos e interesses específicos, por vezes, conflituais. No entanto, uma das fragilidades apontadas pela equipa de avaliação do CET foi o facto da responsabilidade pela implementação do Plano de Desenvolvimento Social surgir pouco especificada, deixando pouco claro de que competências diferenciadas dependiam a acção preventiva e reparadora no âmbito do combate à pobreza e exclusão social.
- 2.** A assimilação e incorporação dos princípios de acção do Programa é diferenciada, mas é crescente;

 - 2.1.** Investimento por parte das equipas locais na promoção de processos de diagnóstico e planeamento participados, ainda que, na prática, os níveis de participação alcançados em cada concelho tenham sido diferenciados;
 - 2.2.** O reconhecimento por parte dos agentes locais da importância das parcerias;
 - 2.3.** Elementos de inovação impulsionados pelo Programa da rede Social: introdução de metodologias participativas de diagnóstico e planeamento; do Diagnóstico Social e do Plano de Desenvolvimento Social; envolvimento de um conjunto alargado de entidades locais, públicas e privadas; partilha de recursos, introdução de elementos de ruptura com culturas institucionais dominantes, transição de uma lógica de reflexão e de intervenção intra sectorial para uma lógica temática (multi-sectorial);
 - 2.4.** No entanto, existem também ainda culturas organizacionais dominantes; centralização da decisão nos níveis hierárquicos superiores da Administração Pública e um afastamento entre técnicos e dirigentes e um fechamento das instituições e entidades sobre si mesmas.
- 3.** Promoção, consolidação e redimensionamento de parcerias estratégicas de base local a implementação do Programa a nível concelhio induziu alterações importantes em termos

das redes de parcerias locais: inter-sectorialidade das intervenções; alargamento do número de entidades envolvidas nas redes de trabalho, consolidação/formalização das relações de parceria pré-existentes, re-orientação das parcerias de um nível meramente operacional para uma perspectiva estratégica de intervenção;

4. Incipiente articulação supraconcelhia e com outros instrumentos de planeamento. Os domínios de articulação circunscreviam-se à consulta e à recolha de dados contidos noutros instrumentos e planos locais (em especial à consulta do Diagnóstico Social e Plano de Desenvolvimento Social de outros concelhos);
5. Valorização das metodologias e dos instrumentos concebidos, mas identificação de carências no apoio e acompanhamento técnico O Diagnóstico Social e o Plano de Desenvolvimento Social surgem para as entidades parceiros como instrumentos norteadores da sua intervenção, mas a falta de formação e/ou inexperiência de trabalho com metodologias participativas foi geradora de expectativas elevadas em relação à equipa técnica central;
6. Promoção de processos de planeamento estratégico: dificuldades em suplantar constrangimentos de natureza organizacional e institucional • Ganhos em termos do planeamento estratégico, algumas vezes sem um alcance e impacto equivalentes;
 - 6.1. Investimento em metodologias e técnicas de planeamento integrado e participado ao nível dos técnicos, sem uma relevância reconhecida e /ou incorporada pelos níveis decisórios;
 - 6.2. A lógica é de Horizontalidade, mas as estruturas locais são fortemente verticalizadas.
7. Maior eficácia organizacional, melhoria das respostas sociais e maior eficácia organizacional (o reforço das redes de parcerias locais) e, em consequência deste, os ganhos ao nível das respostas sociais (associados sobretudo à agilização, diversificação e integração crescente daquelas respostas/serviços, assim como à implementação de novos projectos, acções e/ou serviços).

No decurso das constatações anteriormente a equipa de avaliação externa do CET realizou um balanço do futuro da Rede Social. O mesmo deu origem à seguinte questão:

Que futuro para a Rede Social?

Pontos para reflexão:

1. O Programa da Rede Social assume-se no contexto nacional como um programa ambicioso e inovador ao nível das políticas sociais;
2. Pela sua natureza o Programa enfrenta no terreno um conjunto de obstáculos e condicionalismos de natureza local e também nacional;

3. O Programa contribuiu para incrementar a capacidade de perspectivar a intervenção social como estando assente não só na partilha da resolução dos problemas, mas também na comum definição dos seus contornos e causalidades;
4. Necessária articulação com outros instrumentos de planeamento de âmbito local, regional, nacional (Ex.: PNAI);
5. O Programa da Rede social não se deve esgotar enquanto medida de política social, porque o Diagnóstico Social e o Plano de Desenvolvimento Social envolvem preocupações de análise e intervenção tendo em vista a acção preventiva e reparadora contra a pobreza e a exclusão social que não se podem confinar ao âmbito das políticas sociais.

Estes pontos de reflexão devem merecer a atenção dos membros do CLAS para efeitos da sua aplicação à realidade local de Vendas Novas.

Na sequência deste trabalho de avaliação, o governo publicou o Decreto-Lei nº 115/2006, de 14 de Junho, no âmbito do qual e de acordo com actividade da Rede Social prevê que o DS de cada concelho seja actualizado. A actual medida o "pretende constituir um novo tipo de parceria entre entidades públicas e privadas, actuando nos mesmos territórios, baseada na igualdade entre os parceiros, no respeito pelo conhecimento, pela identidade, potencialidades e valores intrínsecos de cada um, na partilha, na participação e na colaboração, com vista à consensualização de objectivos, à concertação das acções desenvolvidas pelos diferentes agentes locais e à optimização dos recursos endógenos e exógenos ao território".

De acordo com o conteúdo da legislação referida, a Rede Social é uma plataforma de articulação de diferentes parceiros públicos e privados que tem por objectivos:

- a) Combater a pobreza e a exclusão social e promover a inclusão e coesão sociais;
- b) Promover o desenvolvimento social integrado;
- c) Promover um planeamento integrado e sistemático, potenciando sinergias, competências e recursos;
- d) Contribuir para a concretização, acompanhamento e avaliação dos objectivos do Plano Nacional de Acção para a Inclusão (PNAI);
- e) Integrar os objectivos da promoção da igualdade de género, constantes do Plano Nacional para a Igualdade (PNI), nos instrumentos de planeamento;
- f) Garantir uma maior eficácia e uma melhor cobertura e organização do conjunto de respostas e equipamentos sociais ao nível local;
- g) Criar canais regulares de comunicação e informação entre os parceiros e a população em geral.

Este diploma (Decreto-Lei nº 115/2006, de 14 de Junho) explicita ainda, os princípios que norteiam a acção da Rede Social, ou seja as acções desenvolvidas, e o funcionamento de todos

os seus órgãos, referimos os principais que o norteiam mais aprofundadamente: subsidiariedade, integração, articulação, participação, inovação e igualdade de género.

1. Princípio da subsidiariedade

Significa que no quadro do funcionamento da rede social, as decisões são tomadas ao nível mais próximo das populações e só depois de explorados todos os recursos e competências locais se apela a outros níveis sucessivos de encaminhamento e resolução de problemas.

2. Princípio da integração

A intervenção social e o incremento de projectos locais de desenvolvimento integrado fazem-se através da congregação dos recursos da comunidade.

3. Princípio da articulação

Na implementação da rede social procede-se à articulação da acção dos diferentes agentes com actividade na área territorial respectiva, através do desenvolvimento do trabalho em parceria, da cooperação e da partilha de responsabilidades.

4. Princípio da participação

No quadro da rede social, a participação deve abranger os actores sociais e as populações, em particular as mais desfavorecidas, e estender-se a todas as acções desenvolvidas.

5. Princípio da inovação

Na implementação da rede social privilegia-se a mudança de atitudes e de culturas institucionais e a aquisição de novos saberes, inovando os processos de trabalho, as suas práticas e os modelos de intervenção em face das novas problemáticas e alterações sociais.

6. Princípio da igualdade de género

No quadro da rede social, o planeamento e a intervenção integram a dimensão de género quer nas medidas e acções quer na avaliação do impacte.

Este é o enquadramento normativo pelo qual as Redes Sociais em geral devem pautar a sua actuação, cabendo à Rede Social de Vendas Novas reforçar a sua materialização na prática dos seus órgãos.

□ 5.4. REGIONAL E SUB-REGIONAL

Vendas Novas situa-se numa região diversa, dotada de uma forte identidade sócio-cultural, com uma pequena dimensão económica e urbana, caracterizada por uma significativa especialização

em actividades económicas baseadas em recursos naturais e com o emprego demasiado concentrado na administração e serviços de carácter social e, onde ocorrem desafios muito importantes de consolidação e racionalização dos investimentos mais pesados já realizados.⁹

No que se refere à população caracteriza-se por uma baixa densidade populacional, tendo-se registado entre os anos de 1991 e 2001 uma perda de residentes, resultante de um decréscimo acentuado no escalão mais jovem, acompanhado por um aumento significativo no escalão mais idoso. É evidente a fraca capacidade de atracção e fixação suscitada pelas condições existentes na região.

A taxa de desemprego é superior à registada no continente e a taxa de empregabilidade inferior. Quanto aos níveis de competências, constata-se que em 2001 20,8% da população residente não detinha qualquer nível de ensino, 35,9% tinham atingido apenas o 1º ciclo do ensino básico, e apenas 7,7% detinham formação superior. Os números indicam-nos que estamos perante uma região com baixos níveis de competências.

Para combater estes e outros problemas estruturais que afectam a região, foi recentemente candidatado e aprovado o projecto "Corredor Azul"¹⁰ o qual visa identificar aspectos chaves e pontos comuns nos dez municípios que integram o projecto em causa, de forma a potenciar o caminho da inovação, da qualificação e do desenvolvimento, estimulando a cooperação e a parceria, e transformando a referida rede urbana num pólo de atracção de investimento e de pessoas, numa região que se destaca pela excelência. O projecto aposta em três eixos prioritários de intervenção: Tecnologia e Logística; Produtos Tradicionais; Património, Cultura e Turismo.

A NUTE III Alentejo Central / Distrito de Évora, embora apresente alguns indicadores mais favoráveis do que a região, enferma no entanto dos mesmos problemas, nomeadamente diminuição populacional, elevado desemprego, população residente com reduzidas qualificações, diminuto espírito empresarial.

Para combater estes e outros problemas que afectam o Alentejo em geral e a NUTE III Alentejo Central / Distrito de Évora foi gizada para 2007-2013, conforme consta no QREN¹¹, uma estratégia de desenvolvimento regional que visa:

- i)** Acelerar a criação de riqueza, emprego e o desenvolvimento empresarial, com base na inovação, no conhecimento e no domínio dos mercados;
- ii)** Organizar e consolidar as vantagens logísticas na localização das actividades a partir das relações económicas com o exterior;
- iii)** Promover o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida global na região.

⁹ Adaptado do Programa Operacional Regional Alentejo 2007/2013.

¹⁰ Liderado pela Câmara de Évora, e que inclui também os municípios de Arraiolos, Borba, Elvas, Estremoz, Montemor-o-Novo, Santiago do cacem, Sines, Vendas Novas e Vila Viçosa, e os parceiros institucionais: IEFP, Universidade de Évora, Instituto Politécnico de Portalegre, Administração do Porto de Sines, CEVALOR e ADRAL.

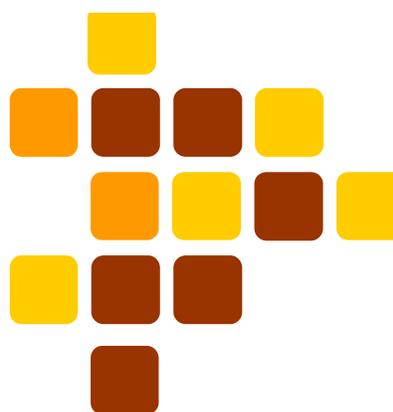
¹¹ Retirado da página: www.qren.pt/download.php

Para o efeito foram delineados os seguintes eixos estratégicos:

- i)** Desenvolvimento empresarial, criação de riqueza e emprego;
- ii)** Abertura da economia, sociedade e território ao exterior;
- iii)** Melhoria da qualidade urbana, rural e ambiental.

Decorrentes destes encontram-se traçados três Eixos prioritários. O **Eixo 1** (Competitividade, Inovação e Conhecimento), o **Eixo 2** (Desenvolvimento Urbano) e o **Eixo 3** (Conectividade e Articulação Territorial). Este inclui duas áreas de intervenção, da qual há a destacar a designada por Redes de equipamentos e infra-estruturas para a coesão social e territorial, que engloba apoios nos seguintes itens:

- i)** Equipamentos educativos (educação pré-escolar, 1º ciclo do ensino básico);
- ii)** Intervenções nos serviços de saúde (reestruturação dos cuidados de saúde primários, melhoria do acesso à consulta e à cirurgia, requalificação dos serviços de urgência);
- iii)** Equipamentos de protecção e inclusão social (equipamentos de apoio à infância, deficiência e terceira idade);
- iv)** Infra-estruturas desportivas (campos de jogos, piscinas, pavilhões, ...);
- v)** Equipamentos culturais (auditórios, bibliotecas, centros culturais, ...);
- vi)** Património cultural (tangível – monumentos, sítios, museus...; intangível).



CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de actualização do diagnóstico do município de Vendas Novas para o ciclo 2007-2010 permite concluir que se verifica uma alteração no perfil dos problemas detectados no ciclo anterior (2003-2006).

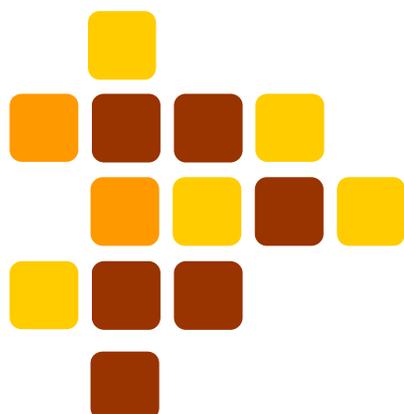
Os problemas considerados pelos participantes num e noutro momento, como os mais expressivos por ordem de gravidade, são os que constam no quadro seguinte.

Quadro único – Comparação de problemas identificados

2007-2010		2003-2006	
Ordenação	Problemas identificados	Ordenação	Problemas identificados
1	Falta de Equipamentos/Respostas de apoio à população deficiente	1	Toxicodependência
2	Incapacidade das Instituições locais em proceder ao acompanhamento das famílias disfuncionais	2	Trabalho em Parceria
3	Insuficiente qualificação escolar e profissional	3	Pólo de CAO
4	Número crescente de situações de violência doméstica e maus-tratos sinalizados	4	Meios de Diagnóstico – Rx
5	Défice de competências pessoais parentais e profissionais		Cooperação e Articulação institucional
6	Insuficiente nº de equipamentos de apoio à população idosa	5	Residência para Deficientes
7	Carências relacionadas com a problemática habitacional	6	ATL
8	Insuficiência de refeitório(s) escolar(es) para o ensino pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico	7	Centros de noite para dependentes – crianças, idosos
9	Falta de sensibilização para a igualdade de oportunidades		Unidade de Internamento
10	Dificuldade de conciliação entre vida familiar e profissional	8	Ensino Profissional
11	Estruturas desadequadas e insuficientes de apoio à família (salas de ATL e pré-escolar	9	Médicos
12	Consumo de substâncias aditivas		Mão-de-obra disponível e qualificada para responder às necessidades de crescimento da indústria
13	Carência de espaços/equipamentos desportivos/recreativos	10	Recursos para melhorias habitacionais
14	Insuficiências relativamente a respostas que melhorem a segurança de pessoas e bens		Enfermeiros
		11	Construção de mais fogos em regime de Habitação Social
		12	Taxa de Retenção Escolar
		13	Dinâmica associativa desportiva e cultural
			Transportes colectivos urbanos e inter-urbanos
		14	ETAR na Landeira
		15	Horário de funcionamento dos Serviços de Saúde
			Circular externa à cidade (variante)
		16	Promoção do Empreendedorismo
		17	Estacionamento no Centro da Cidade
		18	Oferta Turística

Percorrido o ciclo 2003-2006, os problemas identificados em 2007, tendo em consideração as ameaças e oportunidades que foram divisados nas envolventes do concelho (sub-regional, regional, nacional e internacional), constituem o ponto de partida para a elaboração de uma estratégia posterior assente nos seguintes Eixos de Intervenção:

- i) Potencial Humano e Dinâmicas Comunitárias;
- ii) Saúde/Equipamentos e Respostas Sociais;
- iii) Economia e Emprego;
- iv) Ordenamento, Qualificação Urbana e Ambiente.



BIBLIOGRAFIA

AR (1999), "Lei nº 159/99, de 14 de Setembro (Estabelece o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais)", *Diário da República nº 215 de 14-9-1999, I SÉRIE-A*

CATITA, Bruno Miguel Zambujeiro (2006), *Formas de articulação entre alguns instrumentos de planeamento estratégico de âmbito municipal – o caso particular do concelho de Vendas Novas*, Évora, Universidade de Évora

CCE (2004), *Proposta de Regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho*, COM (2004) 493 final 2004/0165 (COD), Bruxelas, CCE
(URL:<http://www.prodesa.azores.gov.pt/Legis/Com/PRg.11636.04.pdf>)

CLASVN (2003), *Diagnóstico Social*, Vendas Novas, CVMVN

CLASVN (2003), *Plano de Desenvolvimento Social*, Vendas Novas, CVMVN

CLASVN (2003), *Plano de Acção 2004*, Vendas Novas, CVMVN

CLASVN (2004), *Plano de Acção 2005*, Vendas Novas, CVMVN

CLASVN (2005), *Plano de Acção 2006*, Vendas Novas, CVMVN

CMVN (2004), *Compromissos Políticos para o Mandato 2005-2009*, Vendas Novas, CMVN, 9 pp.

CMVN (s.d.), *Guia do concelho de Vendas Novas, edição 2006/2007*, Vendas Novas, CMVN

FIGUEIRA, José Maria Rodrigues (2003), *Nas encruzilhadas "parceria/partenariado" um caminhar para o desenvolvimento sustentável – o caso de Vendas Novas*. (Tese de Mestrado em Sociologia), Évora, Universidade de Évora

FIGUEIRA, Marta Sofia Batista, (2004), *O papel da Sociedade do Parque Industrial de Vendas Novas, enquanto iniciativa da Câmara Municipal, na promoção do Desenvolvimento Local*, (Relatório de Investigação), Évora, Universidade de Évora

GUERRA, Isabel (2002), *Fundamentos e Processos de uma Sociologia da Acção – O Planeamento em Ciências Sociais*. 2ª Edição, Cascais, Principia

GODET, Michel, (1993) *Manual de Prospectiva Estratégica – da antecipação à acção*, Lisboa, Publicações Dom Quixote

IDS, Núcleo da Rede Social (2001), *Programa Rede Social*, Lisboa, SOARTES - Artes Gráficas, Lda.

IDS, Núcleo da Rede Social (2002), *Plano de Desenvolvimento Social*, Lisboa, SOARTES - Artes Gráficas, Lda.

MS (2007), "Portaria n.º 788/2007, de 20 de Julho" (Regulamento dos Programas de Apoio Financeiro a atribuir pela Administração Regional de Saúde do Alentejo a Pessoas Colectivas Privadas Sem Fins Lucrativos), *Diário da República*, 1.ª série — N.º 139 — 20 de Julho de 2007

MTSS (2006), Decreto-Lei nº 115/2006, de 14 de Junho (Consagra os princípios, finalidades e objectivos da rede social, bem como a constituição, funcionamento e competência dos seus órgãos), *Diário da República—I Série-A*, nº 114 de 14 de Junho de 2006

PCM (1997), "Resolução do Conselho de Ministros nº 197/97" (Criação do Programa Rede Social), *Diário da República—I Série-B*, nº 267 de 18 de Novembro de 1997

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS, Gabinete do Coordenador Nacional da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico (s.d.), *Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego (PNACE 2005/2008)*, Lisboa, Gabinete do Coordenador Nacional da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico.

TEKTON, CRL / Câmara Municipal de Vendas Novas (1994), *Plano Director Municipal de Vendas Novas (relatório)*. Lisboa, TEKTON